

São Paulo, 14 de agosto de 2017 – A Alupar Investimento S.A. (B3: ALUP11), divulga hoje seus resultados do 2T17. As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2T17

Teleconferências: 15 de agosto Português

15h00 (Horário de Brasília)
14h00 (Horário de Nova Iorque)
Telefone: + 55 (11) 2188 0155
Senha: Alupar
Replay: + 55 (11) 2488 0400
Senha: Alupar

Inglês (tradução simultânea)

15h00 (Horário de Brasília)
14h00 (Horário de Nova Iorque)
Telefone: +1 (646) 843-6054
Senha: Alupar
Replay: + 55 (11) 2188 0400
Senha: Alupar

Contato RI

José Luiz de Godoy Pereira
Luiz Coimbra
Kassia Orsi Amendola
Lucas Menezes
Tel.: (011) 4571-2400
ri@alupar.com.br

Webcast ao vivo pela internet:
www.alupar.com.br/ri

Cotação em 14/08/2017

ALUP11: R\$ 18,45
Total de UNITS¹: 293.037.090
Market-Cap: R\$ 5,407 bilhões

(1) Units Equivalentes

Destaques do Período

• **Resultado Societário (IFRS):** No 2T17, a Receita Líquida Ajustada atingiu **R\$ 359,8 milhões**, ante os **R\$ 401,6 milhões** apurados no 2T16. No 6M17, a Receita Líquida Ajustada atingiu R\$ 731,9 milhões ante R\$ 774,3 milhões registrados no 6M16.

No 2T17, o EBITDA atingiu **R\$ 262,4 milhões**, ante os **R\$ 351,6 milhões** apurados no 2T16. No 6M17, o EBITDA atingiu R\$ 568,4 milhões ante os R\$ 662,8 milhões apurados no 6M16.

No 2T17, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 52,3 milhões**, ante os **R\$ 83,6 milhões** registrados no 2T16. No 6M17, o Lucro Líquido totalizou R\$ 126,0 milhões ante os R\$ 137,8 milhões registrados no 6M16.

• **Resultado Regulatório:** No 2T17, a Receita Líquida atingiu **R\$ 424,8 milhões**, 11,4% superior aos **R\$ 381,5 milhões** apurados no 2T16. No 6M17, a Receita Líquida totalizou R\$ 857,2 milhões, 12,9% superior aos R\$ 759,4 milhões apurados no 6M16.

No 2T17, o EBITDA atingiu **R\$ 326,8 milhões**, ante os **R\$ 329,6 milhões** apurados no 2T16. No 6M17, o EBITDA atingiu R\$ 692,7 milhões, 7,5% superior aos R\$ 644,1 milhões registrados no 6M16.

No 2T17, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 61,9 milhões**, ante os **R\$ 63,9 milhões** registrados no 2T16. No 6M17, o Lucro Líquido registrou R\$ 154,3 milhões, 41,6% superior aos R\$ 109,0 milhões registrados no 6M16.

• **Pagamento, em 24 de julho de 2017, da parcela residual dos dividendos declarados na AGOE realizada em 25 de abril de 2017, no montante de R\$ 60.070.901,60, conforme Aviso aos Acionista divulgado em 20 de julho.**

• **Em 29 de maio, a Companhia comunicou o resultado do MSCD A4+, publicado pela CCEE, que rescinde os seguintes contratos de energia:**

- **16º LEN (PCH Verde 08):** rescisão de 100% dos contratos de venda de energia (CCEARs) do Leilão Aneel 06/2013, a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato.

- **18º LEN (PCH Água Limpa):** rescisão de 100% dos contratos de venda de energia (CCEARs) do Leilão Aneel 10/2013, a partir de maio de 2018 até o término do contrato.

Principais Indicadores Consolidados

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	2T17	2T16	Var.%	6M17	6M16	Var.%
Receita Líquida Ajustada	359,8	401,6	(10,4%)	731,9	774,3	(5,5%)
EBITDA (CVM 527)	262,4	351,6	(25,4%)	568,4	662,8	(14,3%)
Margem Ebitda Ajustada	72,9%	87,6%	(14,7 p.p)	77,7%	85,6%	(7,9 p.p)
Resultado Financeiro	(75,3)	(100,1)	(24,7%)	(169,1)	(209,5)	(19,3%)
Lucro Líquido consolidado	130,6	194,2	(32,7%)	295,8	339,1	(12,8%)
Minoritários Subsidiárias	78,3	110,5	(29,1%)	169,8	201,3	(15,6%)
Lucro Líquido Alupar	52,3	83,6	(37,5%)	126,0	137,8	(8,6%)
Lucro Líquido por UNIT (R\$)*	0,18	0,29	(37,5%)	0,43	0,47	(8,6%)
Dívida Líquida**	2.710,0	3.931,1	(31,1%)	2.710,0	3.931,1	(31,1%)
Dív. Líquida / Ebitda***	2,6	2,8		2,4	3,0	

Principais Indicadores "REGULATÓRIO"						
R\$ MM	2T17	2T16	Var.%	6M17	6M16	Var.%
Receita Líquida	424,8	381,5	11,4%	857,2	759,4	12,9%
EBITDA (CVM 527)	326,8	329,6	(0,8%)	692,7	644,1	7,5%
Margem Ebitda	76,9%	86,4%	(9,5 p.p)	80,8%	84,8%	(4,0 p.p)
Resultado Financeiro	(75,3)	(100,1)	(24,8%)	(169,1)	(209,5)	(19,3%)
Lucro Líquido consolidado	160,7	156,7	2,5%	358,3	284,0	26,2%
Minoritários Subsidiárias	98,8	92,8	6,5%	204,0	175,0	16,6%
Lucro Líquido Alupar	61,9	63,9	(3,1%)	154,3	109,0	41,6%
Lucro Líquido por UNIT (R\$)*	0,21	0,22	(3,1%)	0,53	0,37	41,6%
Dívida Líquida**	2.710,0	3.931,1	(31,1%)	2.710,0	3.931,1	(31,1%)
Dív. Líquida / Ebitda***	2,1	3,0		2,0	3,1	

*Para efeito de análise comparativa foi ajustada a quantidade de ações para o 2T16 e 6M16. Lucro Líquido / Units Equivalentes (293.037.090) ** Considera TVM do Ativo Não Circulante ***Ebitda Anualizado.

Notas:

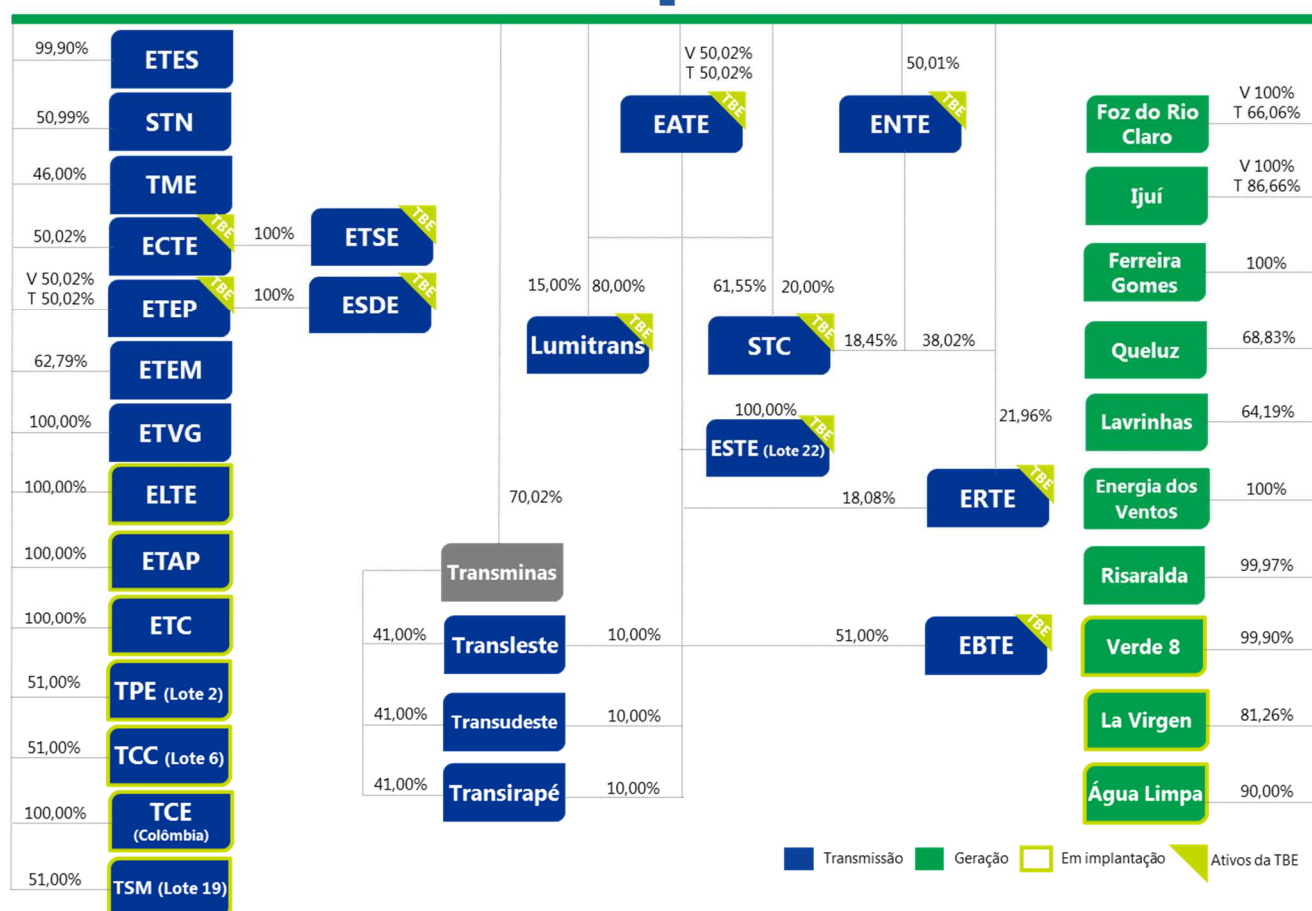
1) Conceito de "Ajustado" nos números dos demonstrativos societários: De acordo com as normas do IFRS (ICPC 01 – IFRIC 12) os investimentos (Capex) das transmissoras devem ser contabilizados como receita e como custo. Contudo, por se tratar de investimento e, no caso da Alupar, não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (valor da receita e do custo são iguais => margem zero), por razões analíticas, não é considerado este efeito na análise das receitas da Companhia. Os três principais efeitos são as figuras da Receita Líquida Ajustada, a qual é a Receita Líquida com a exclusão da Receita de Infraestrutura (Capex), o Custo Operacional Ajustado, dentro do mesmo conceito da Receita e a Margem EBITDA Ajustada, a qual é a divisão do EBITDA pela Receita Líquida Ajustada.

2) Conceito de "Regulatório": Refere-se aos números provenientes dos demonstrativos contábeis regulatórios das nossas subsidiárias, e cuja principal diferença é a não aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12). O ICPC 01 tem um impacto material em relação às nossas empresas do segmento de transmissão, com a criação da conta patrimonial de "Ativo Financeiro", extinção do "Ativo Imobilizado" e várias modificações na estrutura e apresentação das "Receitas" na Demonstração de Resultados.

Visão Geral

A Alupar Investimento S.A. é uma holding de controle nacional privado e que atua nos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica. Tem como objetivo a construção e operação de projetos de infraestrutura relacionados ao setor de energia no Brasil e em países selecionados da América Latina, que apresentam estabilidade econômica, institucional e regulatória. No segmento de transmissão de energia elétrica no Brasil, a Alupar é uma das maiores companhias em termos de Receita Anual Permitida (RAP), sendo a maior Companhia nacional 100% de controle privado.

Abaixo a estrutura societária da Companhia:



■ Transmissão ■ Geração ■ Em implantação ■ Ativos da TBE

A Companhia busca maximizar o retorno dos acionistas por meio de moderada alavancagem financeira e perfil de dívida compatível com a natureza de baixo risco de negócios da Companhia, alta previsibilidade de receitas e forte geração de caixa operacional dos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica.

Como consequência, os ratings de crédito corporativo da Alupar refletem essa sólida estrutura de capital e a previsibilidade da forte geração de caixa: **AA+ (bra) pela Fitch Ratings na escala nacional.**

Comprometida em gerar valor para o acionista e para a sociedade, a Alupar possui grande competência técnica, forte disciplina financeira e responsabilidade social para continuar com o seu crescimento sustentável através do desenvolvimento de projetos de geração e sistemas de transmissão.

Transmissão

A Alupar possui participação em concessões de 27 sistemas de transmissão de energia elétrica, totalizando 7.120 km de linhas de transmissão, por meio de concessões com prazo de 30 anos, localizados no Brasil e um perpétuo localizado na Colômbia, sendo 18 operacionais e 9 em fase de implantação, que possuem cronograma de entrada em operação comercial entre 2018 e 2022.

Abaixo, seguem principais características dos sistemas de transmissão da Alupar:

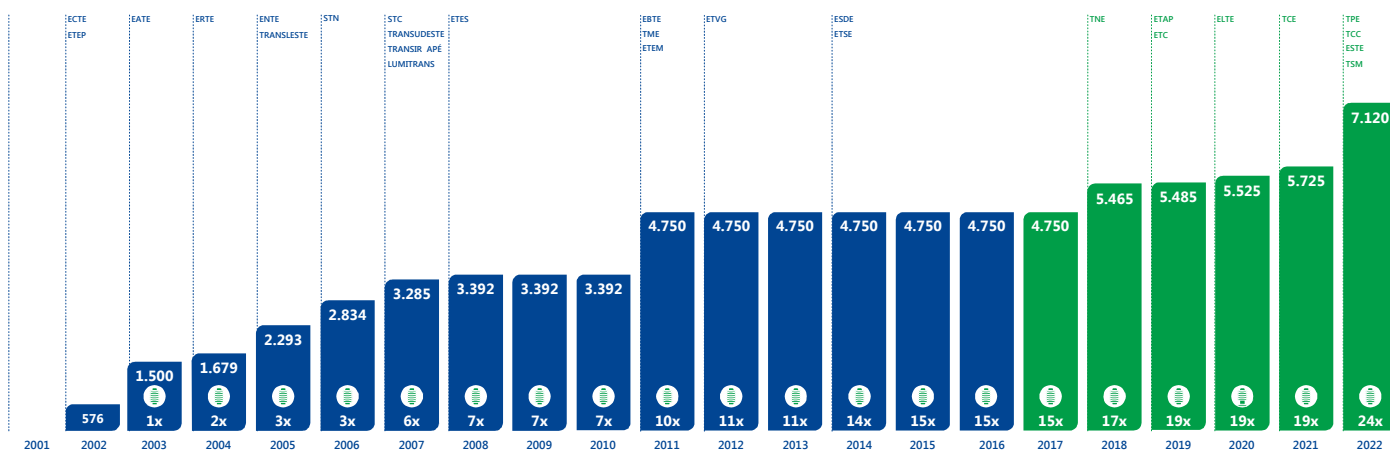
Empresa	Prazo da Concessão		Início da Operação	Extensão da Linha	RAP/RBNI (Ciclo 2015-16)	RAP/RBNI (Ciclo 2016-17)	RAP/RBNI (Ciclo 2017-18)	Índice
ETEP	12/06/2001	12/06/2031	25/08/2002	323 km	R\$ 86,9	R\$ 96,5	R\$ 56,4	IGP-M
ENTE	11/12/2002	11/12/2032	12/02/2005	464 km	R\$ 199,5	R\$ 221,6	R\$ 225,1	IGP-M
ERTE	11/12/2002	11/12/2032	15/09/2004	179 km	R\$ 44,8	R\$ 49,8	R\$ 50,5	IGP-M
EATE	12/06/2001	12/06/2031	10/03/2003	924 km	R\$ 381,3	R\$ 422,3	R\$ 354,3	IGP-M
ECTE	01/11/2000	01/11/2030	26/03/2002	252,5 km	R\$ 84,2	R\$ 79,7	R\$ 47,5	IGP-M
STN	18/02/2004	18/02/2034	01/01/2006	541 km	R\$ 159,6	R\$ 177,3	R\$ 180,1	IGP-M
Transleste	18/02/2004	18/02/2034	18/12/2005	150 km	R\$ 36,2	R\$ 40,2	R\$ 40,8	IGP-M
Transudeste	04/03/2005	04/03/2035	23/02/2007	140 km	R\$ 22,4	R\$ 24,9	R\$ 25,3	IGP-M
Transirapé	15/03/2005	15/03/2035	23/05/2007	65 km	R\$ 26,3	R\$ 29,2	R\$ 33,1	IGP-M
STC	27/04/2006	27/04/2036	08/11/2007	195 km	R\$ 36,9	R\$ 41,5	R\$ 44,0	IPCA
Lumitrans	18/02/2004	18/02/2034	03/10/2007	51 km	R\$ 23,6	R\$ 26,2	R\$ 26,6	IGP-M
ETES	20/04/2007	20/04/2037	12/12/2008	107 km	R\$ 13,1	R\$ 14,3	R\$ 14,1	IPCA
EBTE	16/10/2008	16/10/2038	11/07/2011	775 km	R\$ 40,6	R\$ 44,4	R\$ 47,0	IPCA
TME	19/11/2009	19/11/2039	22/11/2011	348 km	R\$ 43,7	R\$ 48,3	R\$ 50,1	IPCA
ESDE	19/11/2009	19/11/2039	22/01/2014	Subestação	R\$ 11,5	R\$ 12,6	R\$ 13,1	IPCA
EDEM	12/07/2010	12/07/2040	16/12/2011	235 km	R\$ 12,3	R\$ 12,0	R\$ 12,5	IPCA
ETVG	23/12/2010	23/12/2040	23/12/2012	Subestação	R\$ 9,4	R\$ 10,2	R\$ 10,7	IPCA
TNE	25/01/2012	25/01/2042	Pré-Oper.	715 km	R\$ 155,2	R\$ 169,6	R\$ 152,8	IPCA
ETSE	10/05/2012	10/05/2042	01/12/2014	Subestação	R\$ 19,7	R\$ 21,6	R\$ 19,6	IPCA
ELTE	05/09/2014	05/09/2044	Pré-Oper.	Subestação+40km	R\$ 31,4	R\$ 34,3	R\$ 35,6	IPCA
ETAP (Lote I)	02/09/2016	02/09/2046	Pré-Oper.	Subestação+20km	R\$ 48,5	R\$ 50,5	R\$ 52,3	IPCA
ETC (Lote T)	02/09/2016	02/09/2046	Pré-Oper.	Subestação	R\$ 28,1	R\$ 29,3	R\$ 30,3	IPCA
TPE (Lote 2)	10/02/2017	10/02/2047	Pré-Oper.	541km	-	R\$ 214,7	R\$ 221,6	IPCA
TCC (Lote 6)	10/02/2017	10/02/2047	Pré-Oper.	288km	-	R\$ 146,0	R\$ 150,7	IPCA
ESTE (Lote 22)	10/02/2017	10/02/2047	Pré-Oper.	236km	-	R\$ 101,0	R\$ 104,3	IPCA
TCE (Colômbia)	2017	Perpétua	Pré-Oper.	200km	-	R\$ 73,1*	R\$ 73,1*	PPI
TSM (Lote 19)	2017	2047	-	330 km	-	R\$ 99,1	R\$ 101,3	IPCA
TOTAL				7.120 km	R\$1.551,3	R\$ 2.290,2	R\$ 2.172,9	

*USD 1,0 / BRL 3,25

Abaixo, segue evolução da extensão em Km das transmissoras da Companhia:

Evolução das Transmissoras Alupar (em quilômetros)

subestações próprias em implantação em operação



Geração

Atualmente a Alupar atua na geração de energia elétrica por meio de UHEs, PCHs e parques eólicos, no Brasil, Colômbia e Peru. O portfólio de ativos em operação totaliza uma capacidade instalada de 550,0 MW em operação e 137,0 MW em implantação.

Abaixo, seguem principais características dos ativos de geração da Alupar:

	Prazo da Concessão		Início da Operação	Capital	Capital	Capacidade Instalada - MW	Garantia Física - MW
	Início	Fim		Votante	Total		
Queluz	Abr/04	Abr/34	Ago/11	68,83%	68,83%	30,0	21,4
Lavrinhas	Abr/04	Abr/34	Set/11	64,19%	64,19%	30,0	21,4
Foz do Rio Claro	Ago/06	Ago/41	Ago/10	100,00%	66,06%	68,4	41,0
São José - Ijuí	Ago/06	Ago/41	Mar/11	100,00%	86,66%	51,0	30,4
Ferreira Gomes	Nov/10	Nov/45	Nov/14	100,00%	100,00%	252,0	153,1
Energia dos Ventos	Jul/12	Jul/47	Mar/16	100,00%	100,00%	98,7	50,9
Morro Azul (Risaralda)	Jan/09	Vitalícia	Set/16	99,97%	99,97%	19,9	13,2
Verde 08	Out/12	Jun/44	Pré - Operacional	99,90%	99,90%	30,0	16,9
La Virgen	Out/05	Vitalícia	Pré - Operacional	81,26%	81,26%	84,0	49,3
Antônio Dias	Jul/14	Jul/49	Pré - Operacional	90,00 %	90,00 %	23,0	11,4
TOTAL						687,0	409,0

Abaixo, segue evolução da capacidade de geração da Companhia:

Expansão da capacidade de Geração (em MW)



Análise do Desempenho Combinado – Segmento de Transmissão

Os números abaixo refletem o somatório de 100% dos números de cada uma das subsidiárias de Transmissão nas quais a Alupar possui participação, da mesma forma que está apresentada na **Nota Explicativa 34** de “Informações por Segmento” das demonstrações financeiras do 2T17.

Em razão das questões já comentadas sobre as diferenças que ocorrem entre os números Regulatórios e Societários (vide “Notas” na página 2 deste Relatório), o foco da análise do segmento de transmissão é sobre o desempenho Regulatório, à exceção dos comentários feitos sobre as receitas e lucro na demonstração do resultado Societário.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Receita Líquida Ajustada	253,9	320,1	(20,7%)	522,2	613,4	(14,9%)
Custos Operacionais Ajustados*	(19,7)	(18,8)	5,1%	(40,6)	(39,5)	2,6%
Depreciação / Amortização	(0,7)	(2,6)	(72,2%)	(1,4)	(5,4)	(73,8%)
Despesas Operacionais	(11,2)	(14,5)	(22,8%)	(20,6)	(23,8)	(13,7%)
EBITDA (CVM 527)	223,0	286,9	(22,3%)	461,0	550,0	(16,2%)
Margem Ebitda Ajustada	87,8%	89,6%	(1,8 p.p)	88,3%	89,7%	(1,4 p.p)
Resultado Financeiro	(39,2)	(53,6)	(26,7%)	(83,2)	(107,1)	(22,3%)
Lucro Líquido	154,5	188,6	(18,1%)	316,9	359,1	(11,8%)
Dívida Líquida**	1.280,7	1.635,9	(21,7%)	1.280,7	1.635,9	(21,7%)
Div. Líquida / EBITDA***	1,4	1,4		1,4	1,5	

Principais Indicadores "REGULATÓRIO"						
R\$ MM	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Receita Líquida	316,2	294,5	7,4%	642,9	589,3	9,1%
Custos Operacionais	(18,4)	(16,9)	8,6%	(38,4)	(36,8)	4,3%
Depreciação / Amortização	(31,8)	(32,9)	(3,3%)	(64,0)	(65,9)	(3,0%)
Despesas Operacionais	(11,2)	(14,5)	(22,8%)	(20,6)	(23,8)	(13,7%)
EBITDA (CVM 527)	286,7	263,1	9,0%	583,9	528,7	10,4%
Margem Ebitda	90,7%	89,3%	1,4 p.p	90,8%	89,7%	1,1 p.p
Resultado Financeiro	(39,2)	(53,6)	(26,7%)	(83,2)	(107,1)	(22,3%)
Lucro Líquido	181,9	148,6	22,4%	375,2	299,6	25,3%
Dívida Líquida**	1.280,7	1.635,9	(21,7%)	1.280,7	1.635,9	(21,7%)
Div. Líquida / EBITDA***	1,1	1,6		1,1	1,5	

*Custos Operacionais Ajustados: Excluindo o custo de infraestrutura

** Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

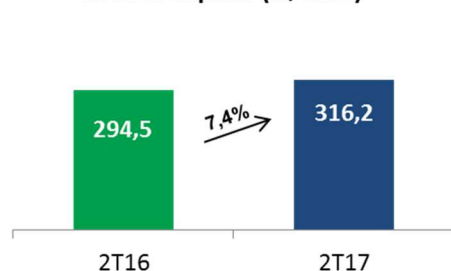
***Ebitda Anualizado

Análise do Desempenho Combinado de Transmissão - Regulatório

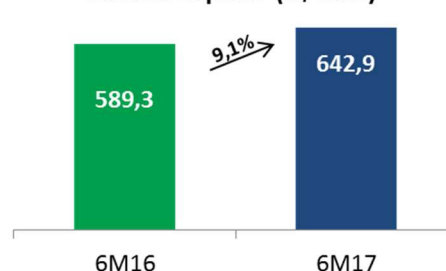
Receita Líquida

No 2T17, a receita líquida totalizou R\$ 316,2 milhões, 7,4% superior aos R\$ 294,5 milhões apurados no 2T16, devido: (a) reajuste da RAP, conforme resolução homologatória nº 2.098 de 28 de junho de 2016, que estabeleceu reajuste de 9,32% para contratos indexados em IPCA e 11,09% para contratos indexados em IGP-M, conforme tabela da seção "Transmissão" (pag. 4); (b) aumento de R\$ 1,7 milhão na receita líquida da TME, devido a entrada em operação do RBNI em fev/2017; (c) redução de R\$ 5,5 milhões na receita líquida da ETVG, devido a reversão de receita recebida indevidamente no 1T17; (d) redução de R\$ 6,1 milhões em razão da alienação de participação da Alupar no capital da Transchile e; (e) redução de R\$ 1,0 milhão na receita líquida da ECTE, em razão da queda de 50% da Receita Anual Permitida - RAP, pro rata temporis, para o ciclo 2016/2017.

Receita Líquida (R\$ MM)



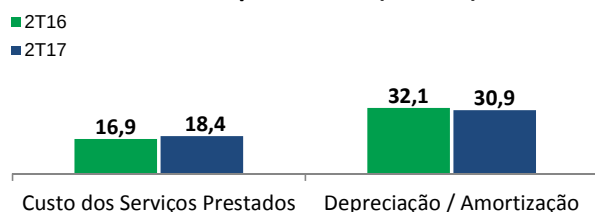
Receita Líquida (R\$ MM)



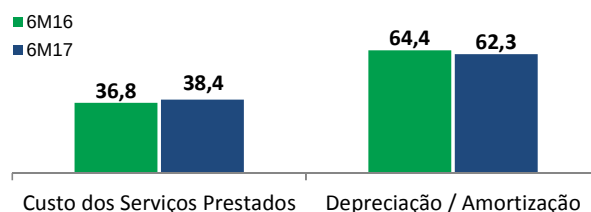
Custo do Serviço

Totalizou R\$ 49,3 milhões no 2T17, 0,7% superior aos R\$ 49,0 milhões apurados no 2T16. Na conta **Depreciação / Amortização** houve uma redução de R\$ 1,2 milhão, em razão da: (a) redução de R\$ 1,9 milhão devido a alienação da Transchile; (b) aumento de R\$ 0,3 milhão na transmissora ETVG, em função da entrada em operação do RBNI em mar/16 (1ª fase) e jun/16 (2ª fase) e; (c) aumento de R\$ 0,3 milhão na transmissora TME, em função da entrada em operação do RBNI em fev/2017. A conta **Custo dos Serviços Prestados**, apresentou um aumento de R\$ 1,5 milhão, principalmente em razão da aquisição de matérias de infraestrutura e serviço de limpeza das faixas de servidão nas transmissoras EATE, EBTE e ECTE, impacto de R\$ 1,2 milhão.

Custos Operacionais (R\$ MM)



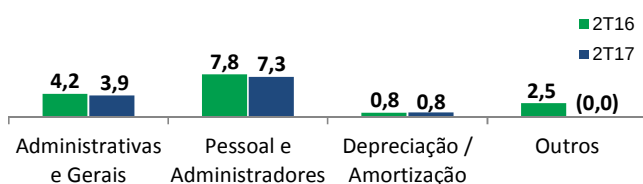
Custos Operacionais (R\$ MM)



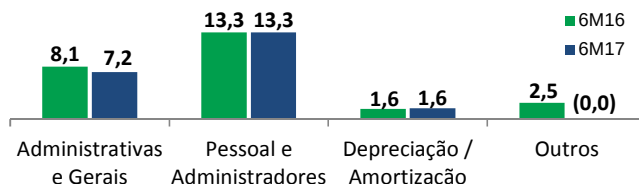
Despesas Operacionais

Totalizaram R\$ 12,0 milhões no 2T17, 21,3% inferior aos R\$ 15,3 milhões apurados no 2T16. As contas **Administrativas e Gerais** e **Pessoal e Administradores**, apresentam reduções principalmente pela alienação da participação da Alupar na transmissora Transchile, impacto de R\$0,6 milhão e R\$0,4 milhão, respectivamente. A conta **Outros** apresentou uma redução de R\$ 2,5 milhões, dado que, no 2T16 foi contabilizado uma baixa de ativos em razão do incêndio que atingiu algumas bobinas de cabos condutores de alumínio da transmissora TNE.

Despesas Operacionais (R\$ MM)



Despesas Operacionais (R\$ MM)

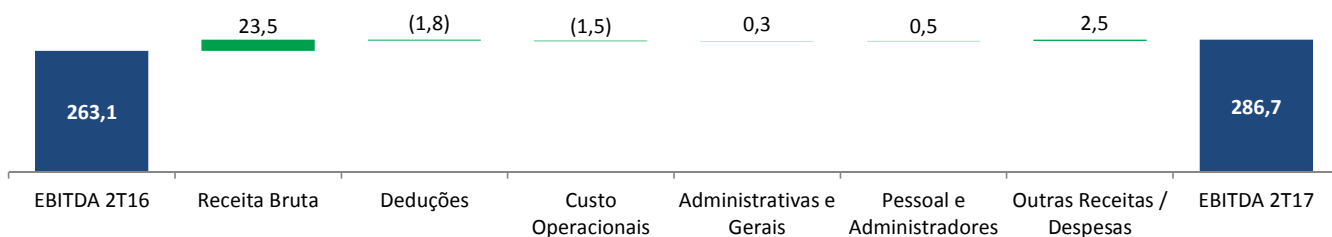


EBITDA e Margem EBITDA

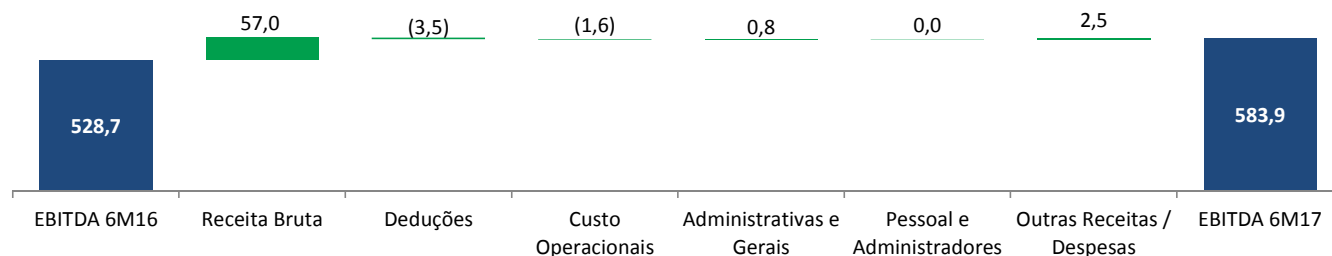
Totalizou R\$ 286,7 milhões no 2T17, 9,0% superior aos R\$ 263,1 milhões apurados no 2T16. Esta variação deve-se, principalmente, ao aumento de R\$ 23,5 milhões na Receita Bruta em função do reajuste da RAP, definido na resolução homologatória nº 2.098 de 28 de junho de 2016, que estabeleceu reajuste de 9,32% para contratos indexados em IPCA e 11,09% para contratos indexados em IGP-M.

A margem EBITDA atingiu 90,7% no 2T17, 1,4 p.p. superior aos 89,3% registrado no 2T16.

Formação do EBITDA 2T17 (R\$ MM)



Formação do EBITDA 6M17 (R\$ MM)

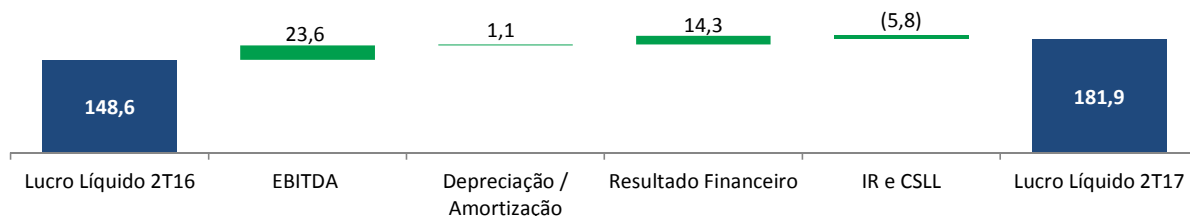


Lucro Líquido

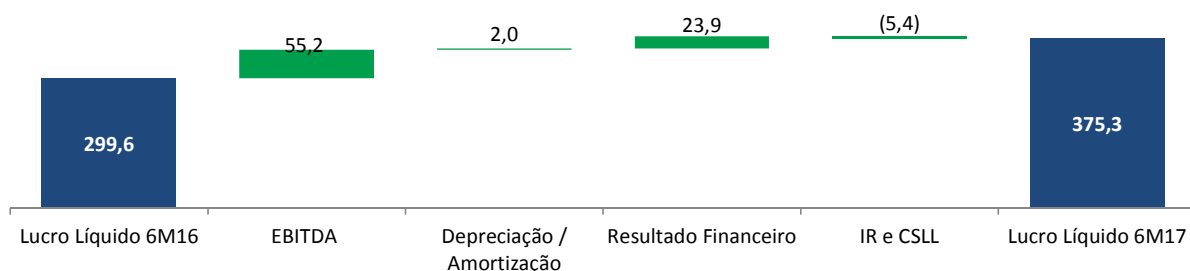
Totalizou R\$ 181,9 milhões no 2T17, 22,4% superior aos R\$ 148,6 milhões apurados no 2T16.

O lucro foi impactado principalmente pelo: (a) aumento de R\$ 23,6 milhões no **EBITDA**, conforme explicado acima; (b) redução de R\$ 14,3 milhões no **Resultado Financeiro** devido a: (i) redução da dívida líquida, de R\$ 1,6 bilhão no 2T16 para R\$ 1,3 bilhão no 2T17; (ii) redução da taxa média dos depósitos interfinanceiros ("CDI"), que registrou 2,50% no 2T17, ante 3,31% no 2T16 e; (iii) redução da taxa de juros de longo prazo ("TJLP"), a partir de abril de 2017, de 7,5% a.a para 7,0% a.a.

Formação do Lucro 2T17 (R\$ MM)



Formação do Lucro 6M17 (R\$ MM)



Análise da Receita e Lucro Combinado de Transmissão - Societário IFRS

Com a adoção do IFRS, a Receita pela Disponibilização (RAP – PV) foi substituída por 3 novas receitas: Receita de Infraestrutura, Receita de Transmissão de Energia (O&M) e Receita de Remuneração do Ativo da Concessão.

Receita de Infraestrutura

Volume de investimento (CAPEX) efetuado nas empresas de transmissão

Receita de Trans. de Energia

Receita que remunera os custos de operação e manutenção dos ativos de transmissão

Remuneração do Ativo

É o resultado da multiplicação da taxa de remuneração de um determinado ativo de transmissão pelo saldo do seu ativo financeiro

Dessa forma, o balanço das empresas de transmissão passou a apresentar uma conta de Ativo Financeiro, a qual tem a sua movimentação prevista conforme exemplo detalhado abaixo:

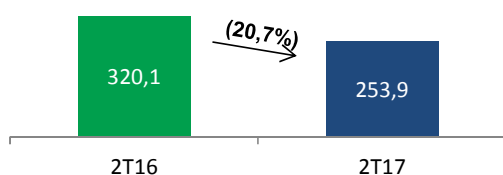
Ativo Financeiro em 31/03/2017
+
Receita de Infraestrutura entre 01/04/2017 e 30/06/2017
+
Remuneração do Ativo Financeiro entre 01/04/2017 e 30/06/2017
+
Receita de Transmissão de Energia entre 01/04/2017 e 30/06/2017
-
RAP entre 01/04/2017 e 30/06/2017
-
Caso exista, Valor Residual recebido entre 01/04/2017 e 30/06/2017
=
Ativo Financeiro em 30/06/2017

Nota sobre valor residual: caso exista entrada de recursos na companhia, relacionada a uma possível indenização ocorrida pelo advento do término da concessão, este valor também é redutor do Ativo Financeiro. No caso da Alupar, as subsidiárias possuem concessões de longo prazo, sendo o 1º vencimento em nov/30.

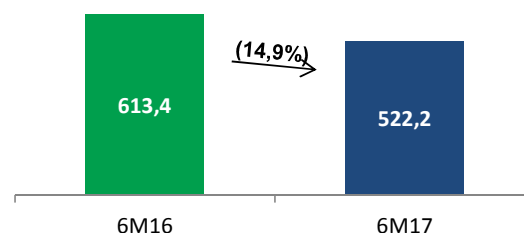
Receita Líquida Ajustada

Totalizou R\$ 253,9 milhões no 2T17, ante os R\$ 320,1 milhões apurados no 2T16. Esta variação deve-se: (a) redução de R\$ 2,9 milhões na **Receita de Transmissão de Energia**, que totalizou R\$ 32,1 milhões no 2T17 ante R\$ 35,0 milhões no 2T16, principalmente em função da alienação da participação da Alupar no capital da Transchile, em out/2016, impacto de R\$ 6,1 milhões e; (b) queda de R\$ 61,5 milhões na **Receita de Remuneração do Ativo de Concessão**, que totalizou R\$ 251,0 milhões no 2T17 ante os R\$ 312,5 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Esta queda deve-se principalmente em razão da redução da taxa de remuneração do ativo financeiro de algumas transmissoras, dado que para cálculo desta taxa são utilizadas projeções de inflação (IGP-M / IPCA), as quais foram reduzidas quanto comparado o 2T17 x 2T16. Para mais informações, favor, verificar nota explicativa 9 “Ativo Financeiro da Concessão”.

Receita Líquida Ajustada (R\$ MM)



Receita Líquida Ajustada (R\$ MM)

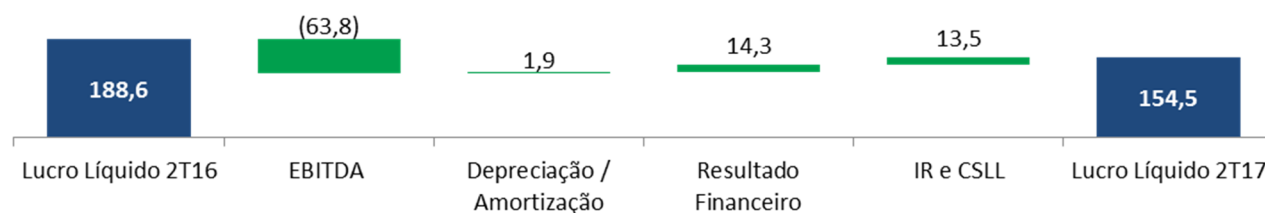


Lucro Líquido

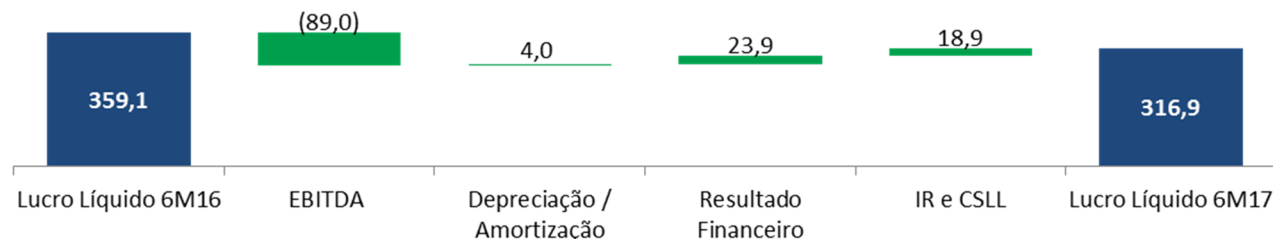
Totalizou R\$ 154,5 milhões no 2T17, ante os R\$ 188,6 milhões apurados no 2T16.

O lucro do trimestre foi impactado pela: (a) queda de R\$ 63,8 milhões no **EBITDA**, em razão da redução de R\$ 66,2 milhões na receita líquida ajustada, conforme explicado acima; (b) redução de R\$ 1,9 milhões na **Depreciação / Amortização**, em função da alienação de participação da Alupar na transmissora Transchile; (c) redução de R\$ 14,3 milhões no **Resultado Financeiro**, devido a: (i) redução da dívida líquida, de R\$ 1,6 bilhão no 2T16 para R\$ 1,3 bilhão no 2T17; (ii) redução da taxa média dos depósitos interfinanceiros (“CDI”), que registrou 2,50% no 2T17, ante 3,31% no 2T16 e; (iii) redução da taxa de juros de longo prazo (“TJLP”), a partir de abril de 2017, de 7,5% a.a para 7,0% a.a. e; (d) redução de R\$ 13,5 milhões no **IRPJ/CSLL**, devido a: (i) obtenção dos benefícios fiscais, SUDAM / SUDENE, nas transmissoras ETEP, STN e ENTE, em agosto/16, outubro/16 e dezembro/16, respectivamente, impacto de R\$ 10,5 milhões e; (ii) alienação de participação da Alupar no capital da Transchile, impacto de R\$ 1,2 milhão.

Formação do Lucro 2T17 (R\$ MM)



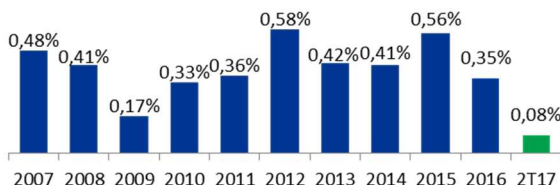
Formação do Lucro 6M17 (R\$ MM)



Indicadores Operacionais – Transmissão

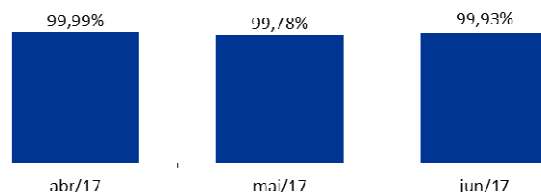
As transmissoras da Companhia apresentaram um desempenho operacional consistente ao longo do 2T17, mantendo a disponibilidade física superior a 99,78%.

PV - Parcela Variável



O PV é o indicador que mostra o impacto da indisponibilidade no resultado da empresa.

Disponibilidade Física



A disponibilidade física da linha é um indicador operacional, que demonstra o percentual de horas que a linha ficou disponível ao longo de um determinado período.

Projetos em Construção:

Transmissoras em Implantação	Extensão (Km)	RAP (MM) ⁽³⁾	Investimento Previsto (MM)	Investimento Realizado (MM) ⁽⁴⁾	Entrada em Operação (Regulatória)	Entrada em Operação (Previsão Gerencial)
TNE ⁽¹⁾	715	R\$ 152,8	R\$ 1.387,0 ⁽²⁾	R\$ 284,7	2015	2018
ELTE	40	R\$ 35,6	R\$ 262,0	R\$ 8,7	2017	2020
ETAP	20	R\$ 52,3	R\$ 284,9	R\$ 5,9	2019	2019
ETC	-	R\$ 30,3	R\$ 151,0	R\$ 3,3	2019	2019
TPE ⁽⁵⁾	541	R\$ 221,6	R\$ 1.268,7	R\$ 6,1	2022	2022
TCC ⁽⁵⁾	288	R\$ 150,7	R\$ 698,8	R\$ 4,0	2022	2022
ESTE ⁽⁶⁾	236	R\$ 104,3	R\$ 485,8	R\$ 1,1	2022	2022
TCE	200	U\$ 22,5	U\$ 130,0	R\$ 0,1	2021	2021
TSM ⁽⁵⁾	330	R\$ 101,3	R\$ 889,0	-	2022	2022

(1) Investimento total. Este empreendimento tem participação de 51% da Alupar e 49% da Eletronorte.

(2) Investimento inicial de R\$ 969,0 em set/11, atualizado pelo IPCA dez/16.

(3) Ciclo 2017/2018

(4) Considerando o valor imobilizado do ativo apresentado nas demonstrações financeiras regulatórias.

(5) Investimento total. Estes empreendimentos tem participações de 51% da Alupar e 49% do Perfin.

(6) Empreendimento da subsidiária EATE (ESTE). Não haverá desembolso de equity da Alupar.

TNE: A Transnorte Energia é uma empresa formada pela parceria entre Alupar (51%)/Eletronorte (49%), para a implantação do sistema de transmissão que conectará o Estado de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN), na subestação Lechuga, no estado do Amazonas, cobrindo aproximadamente 715,0 km de linha de 500 kV, em circuito duplo, com 02 novas subestações, a SE Equador – 500 kV, a ser instalada no Município de Rorainópolis (RR) e a SE Boa Vista - 500/230 kV – 800 MVA, situada no Município de Boa Vista (RR).

Entretanto, devido aos problemas no licenciamento ambiental, o consórcio protocolou na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), em 02 de setembro de 2015, o requerimento para rescisão amigável do Contrato de Concessão 003/2012 – ANEEL, devido a não manifestação da FUNAI, no que tange o componente indígena.

No entanto, em 06 de novembro de 2015, a FUNAI encaminhou ao IBAMA, Ofício com o não óbice. Tendo em vista o recebimento deste ofício, no dia 09 de dezembro de 2015, o IBAMA emitiu a Licença Prévia do empreendimento, contudo, não há previsão para emissão da Licença de Instalação, principal condicionante para o início da obra.

Em 19 de dezembro de 2016, foi publicado o Despacho Aneel nº 3.265, refletindo a decisão de sua diretoria, tomada na reunião realizada em 13 de dezembro de 2016, que trata da rescisão amigável ao contrato de concessão da TNE, com recomendação para: (i) acolher o pedido da TNE e, no mérito, dar-lhe parcial provimento reconhecendo que há elementos para extinção do Contrato de Concessão nº 003/2012- ANEEL; e (ii) encaminhar os autos do presente Processo Administrativo ao Ministério de Minas e Energia com recomendações para: (a) extinguir o referido Contrato de Concessão, mediante distrato, nos termos do artigo 472 do Código Civil, ou outra forma que entender adequada; (b) na hipótese de extinção do Contrato, designar um órgão ou entidade da administração federal, neste caso a Eletronorte, para dar continuidade à prestação do serviço público de transmissão referente ao CER da SE Boa Vista, até que ulterior decisão estabeleça a reversão onerosa dos bens em serviço, sendo facultado ao Poder Concedente outorgar a concessão sem efetuar a reversão prévia dos bens vinculados ao respectivo serviço público; e (c) na hipótese de extinção do Contrato, considerar como referência para a indenização dos ativos em serviço, o critério do valor novo de reposição, abatida a depreciação ocorrida no período, em laudo contábil a ser fiscalizado pela ANEEL, sendo vedada a indenização de ativos que não estavam em serviço.

Atualmente, o consórcio está aguardando a definição do Ministério de Minas e Energia (MME) quanto a extinção da concessão e do valor da indenização.

Destacamos que a SE Boa Vista encontra – se em operação comercial desde maio de 2015, gerando uma receita equivalente a 4% da Receita Anual Permitida - RAP total do Empreendimento.

ELTE: A ELTE é uma SPE composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através das subestações Domênico Rangoni 345/138 kV e Manoel da Nóbrega 230/88kV, contemplando ainda 40 km de linha de transmissão. O empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e irá reforçar as redes das distribuidoras, além de atender o aumento da demanda de energia elétrica da região da baixada santista, composta por nove municípios (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente).

Este projeto possui um deslocamento justificável no cronograma, no que tange o licenciamento ambiental. Embora a ELTE venha envidando seus melhores esforços para à obtenção das Licenças Ambientais junto ao órgão ambiental do Estado de São Paulo – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (“CETESB”), o processo de licenciamento ambiental tem se prolongado por questões não gerenciáveis por parte da ELTE, resultando no deslocamento do cronograma previsto originalmente no Contrato de Concessão nº 016/2014.

A emissão da Licença Prévia (“LP”) da subestação Domênico Rangoni 345/138 kV e suas respectivas linhas de transmissão estava prevista para outubro de 2015, porém, devido a manifestação desfavorável do Serviço Regional de Proteção ao Voo de São Paulo (SRPV-SP), responsável pelo Plano de Zoneamento Aeroportuário da Base Aérea de Santos, a emissão da Licença Prévia permanece pendente.

Adicionalmente, a emissão da Licença Prévia da subestação Manoel da Nóbrega 230/88 kV e sua respectiva linha de transmissão, também prevista para outubro de 2015, foi emitida em março de 2017.

ETAP: A ETAP é uma SPE composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da ampliação do setor de 500kV da subestação João Câmara III, e implantação da Linha de Transmissão de 230 kV João Câmara II - João Câmara III, em circuito duplo, com extensão de 10 km. Localizada entre os municípios de Parazinho e João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte, o empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e irá reforçar a rede de transmissão da área leste da Região Nordeste, de forma a escoar os potenciais eólicos vislumbrados para essa região, com prazo de implementação até 27 de dezembro de 2019.

ETC: A ETC é uma SPE composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da subestação Rio Novo do Sul. Localizada no município de Rio Novo do Sul, Estado do Espírito Santo, o empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional e atenderá à região Sul do Espírito Santo, visando garantir o atendimento da Rede Básica e da Rede Básica de Fronteira até o ano de 2022, com prazo de implementação até 27 de junho de 2019.

TPE: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da Linha de Transmissão de 500 kV Poções III - Padre Paraíso 2, com 334 km de extensão e da Linha de Transmissão de 500 kV Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6, com 207 km de extensão e; da Subestação de 500 kV Padre Paraíso 2 e da Subestação de 500/230 kV Governador Valadares 6. Localizada entre os municípios de Poções e Governador Valadares, nos Estados da Bahia e Minas Gerais, com prazo de implementação até 09 de fevereiro de 2022.



TCC: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da linha de transmissão de 500 kV Governador Valadares 6 – Mutum, com 156 km de extensão, da linha de transmissão de 500 kV Mutum - Rio Novo do Sul, com 132 km extensão e; da Subestação de 500 kV Mutum e da Subestação de 500/345 kV Rio Novo do Sul. Localizada entre os municípios de Governador Valadares e Rio Novo do Sul, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com prazo de implementação até 09 de fevereiro de 2022.

ESTE: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da linha de transmissão de 500 kV Mesquita - João Neiva 2, com 236 km de extensão e a subestação João Neiva 2, 500/345 kV. Localizada entre os municípios de Santana do Paraíso e João Neiva, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com prazo de implementação até 09 de fevereiro de 2022.

TCE: Concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica através da *Transmisora Colombiana de Energia S.A.S* que é composta por uma linha de transmissão de 500kV ligando a Subestação Nueva Esperanza (próximo à Bogotá) e a Subestação La Virginia (próximo à Pereira), com aproximadamente 200 km de extensão e prazo de implementação até novembro de 2021.

TSM: Em 24 de abril de 2017, a Alupar sagrou-se vencedora do Lote 19, no Leilão de Transmissão Aneel 05/2016. O Lote 19 é uma concessão de serviço público de transmissão de energia elétrica através da linha de transmissão de 500kV Fernão Dias – Terminal Rio, com 330 km de extensão. O empreendimento visa atender os reforços necessários na região Sudeste, que possibilitará o recebimento do excedente de energia da região Norte. A linha está localizada nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo o prazo de implementação até 11 de agosto de 2022.

Análise do Desempenho Combinado da Geração - Societário (IFRS)

Apresentamos abaixo os números combinados do segmento de Geração da Alupar. Cabe ressaltar que estes números refletem a soma de 100% dos números de cada uma das subsidiárias de Geração, da mesma forma que está apresentada na **Nota Explicativa 34** de "Informações por Segmento" das demonstrações financeiras de 2T17.

No segmento de Geração, diferentemente do segmento de Transmissão, os efeitos da adoção do ICPC 01 nos números societários não trazem efeitos materiais em relação aos números regulatórios. Dessa forma, a análise Regulatória é basicamente a mesma do desempenho demonstrado pelos números Societários.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"						
R\$ MM	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Receita Líquida	124,9	110,4	13,2%	247,5	227,2	9,0%
Custos Operacionais	(20,4)	(19,8)	3,1%	(39,7)	(42,1)	(5,7%)
Depreciação / Amortização	(22,4)	(19,4)	15,5%	(45,3)	(37,7)	20,1%
Compra de Energia	(35,6)	(28,5)	24,7%	(48,7)	(51,5)	(5,3%)
Despesas Operacionais	(4,2)	17,3	-	(9,1)	9,0	-
EBITDA (CVM 527)	64,8	79,4	(18,4%)	150,0	142,6	5,2%
Margem Ebitda	51,9%	71,9%	(20,0 p.p)	60,6%	62,8%	(2,2 p.p)
Resultado Financeiro	(30,7)	(24,3)	26,3%	(66,7)	(51,0)	30,7%
Lucro Líquido / Prejuízo	5,5	39,5	(86,0%)	37,5	53,0	(29,3%)
Dívida Líquida*	1.659,3	1.707,4	(2,8%)	1.659,3	1.707,4	(2,8%)
Dívida Líquida / EBITDA**	6,4	5,4		5,5	6,0	

* Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

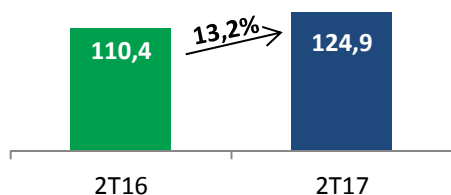
** EBITDA Anualizado

Receita Líquida

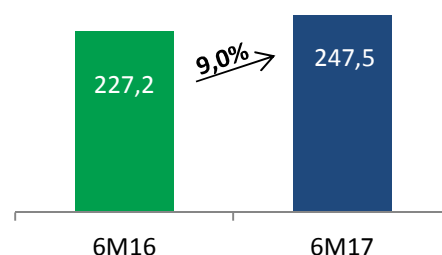
Totalizou R\$ 124,9 milhões no 2T17, 13,2% superior aos R\$ 110,4 milhões apurados no 2T16.

Este aumento deve-se principalmente a: (a) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M) e; (b) redução de R\$ 6,3 milhões nos parques eólicos Energia dos Ventos, devido a antecipação de receita no 2T16, a qual foi extornado neste trimestre.

Receita Líquida (R\$ MM)



Receita Líquida (R\$ MM)

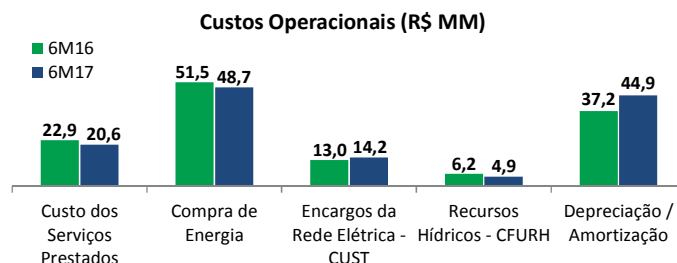
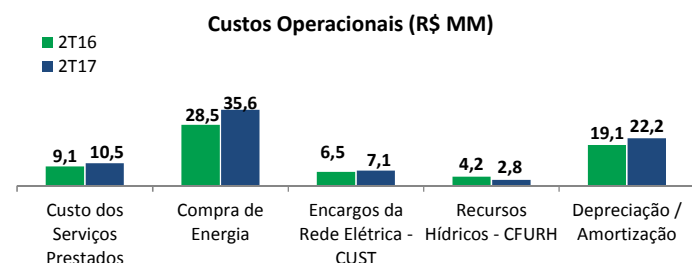


Segue abaixo abertura do Faturamento das geradoras:

Faturamento Geradoras / Comercialização	Energia Faturada (GWh)	Preço Médio (R\$/MWh)	Receita Bruta (R\$ milhões)
1. Longo Prazo - Faturamento de Contratos Bilaterais	711.215	163,45	116,2
1.1 ACR	486.602	139,31	67,8
1.2 ACL	106.848	270,87	28,9
1.3 ACL - Comercialização	117.765	165,75	19,5
2. SPOT / CCEE			17,6
3. IMPOSTOS (ICMS)			0,1
4. TOTAL GERAÇÃO BRUTO			133,9
5. COMERCIALIZAÇÃO ALUPAR			31,1
6. TOTAL GERAÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO			165,1
7. ELIMINAÇÕES			31,4
8. GERAÇÃO CONSOLIDADO			133,6

Custo do Serviço

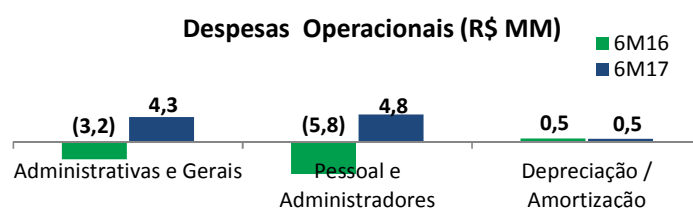
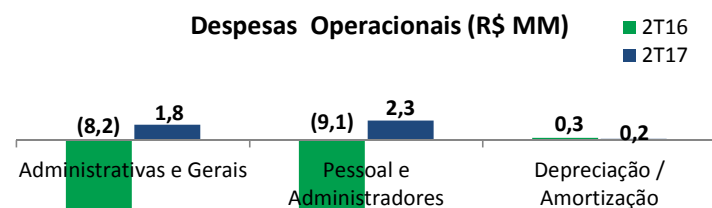
Totalizou R\$ 78,2 milhões no 2T17, ante os R\$ 67,5 milhões registrados no 2T16. Esta variação é explicada, principalmente, pelo: (a) aumento de R\$ 7,1 milhões na **Compra de Energia**, que registrou um valor de R\$ 35,6 milhões no 2T17 ante os R\$ 28,5 milhões registrados no 2T16. A Companhia, em sua estratégia de sazonalização de energia, ficou exposta em abril/17 com alocação da garantia firme mais concentrada no 2S/17. Em razão desta estratégia as usinas compraram energia para recompor o lastro dos contratos: UHE FRC – 38,9 MW, impacto de R\$ 9,6 milhões; UHE FGE – 144,8 MW, impacto de R\$ 5,7 milhões; PCHs Queluz e Lavrinhas – 84 MW, impacto de R\$ 14,4 milhões; (b) redução de R\$ 1,4 milhão na conta **Recursos Hídricos – CFURH**, devido à redução da Tarifa Anualizada de Referência (TAR), de R\$ 93,35/MWh no ano de 2016 para R\$ 72,20/MWh no ano de 2017 e; (c) aumento de R\$ 1,4 milhão na conta **Custo dos Serviços Prestados** e R\$ 3,1 e milhões na conta **Depreciação/Amortização**, exclusivamente em razão dos aptos dos parques eólicos Energia dos Ventos.



Despesas Operacionais

Totalizou R\$ 4,3 milhões no 2T17, ante os (R\$ 17,1) milhões apurados no 2T16. Esta inversão de sinal no 2T16 é explicada pela redução de R\$ 21,2 milhões nas contas **Administrativas e Gerais** e **Pessoal e Administradores**, em razão da reversão, no 2T16, das despesas incorridas desde o início do período de construção até o 2T16, devido a adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen.

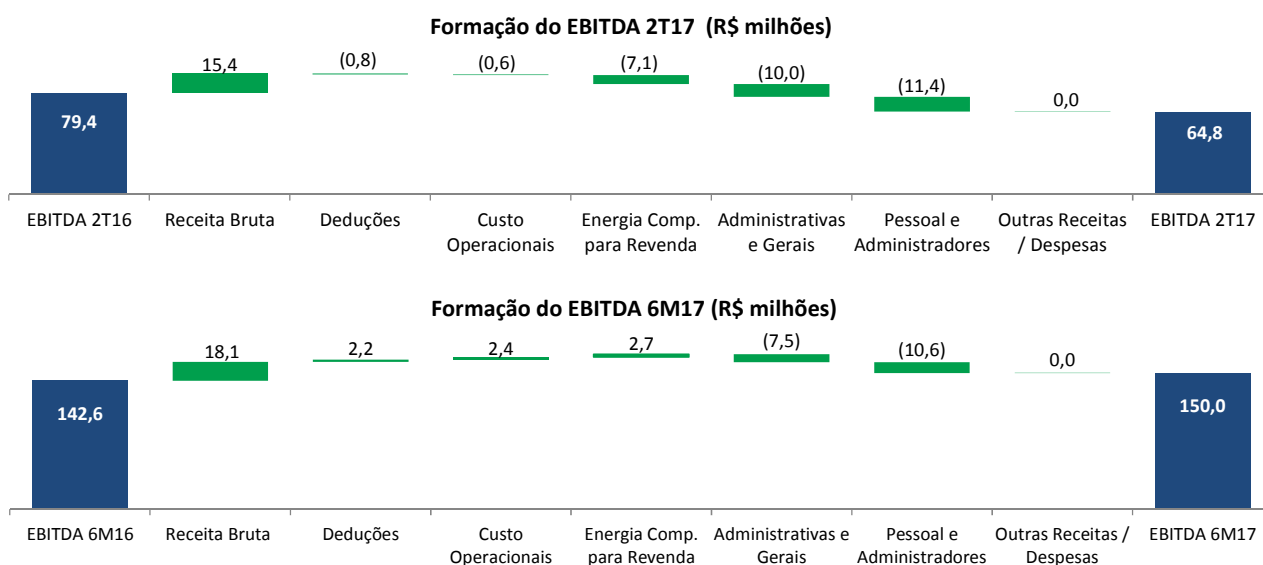
Expurgando este efeito de La Virgen, as despesas do 2T16 totalizariam R\$ 3,9 milhões ante os R\$ 4,2 milhões apurados neste trimestre.



EBITDA e Margem EBITDA

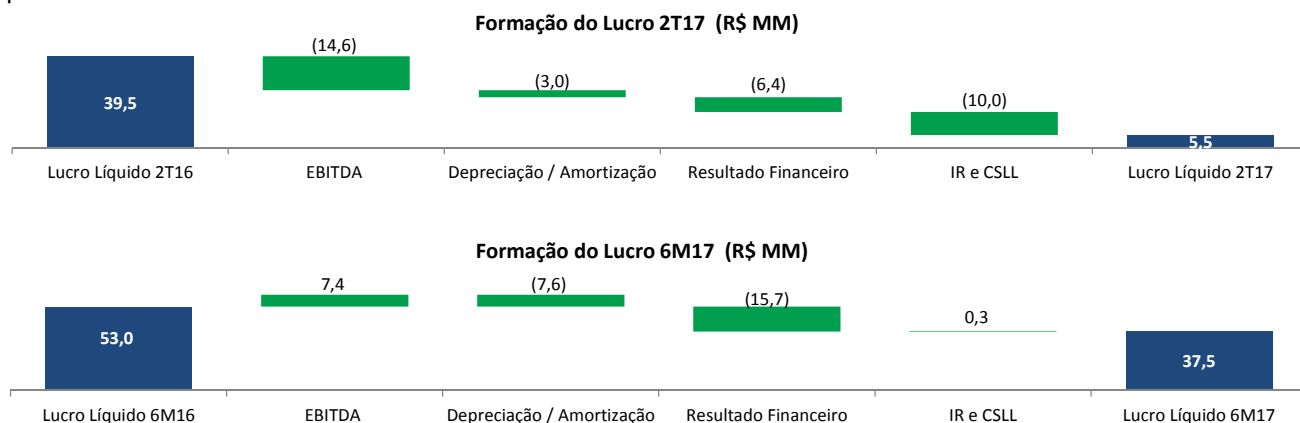
No 2T17, o EBITDA totalizou R\$ 64,8 milhões, ante os R\$ 79,4 milhões registrados no 2T16. Já a Margem EBITDA atingiu 51,9% ante 71,9% registrados no 2T16.

O EBITDA foi impactado principalmente pelo: (a) aumento de R\$ 15,4 milhões na **Receita Bruta**, em razão do: (i) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M) e; (ii) redução de R\$ 6,3 milhões nos parques eólicos Energia dos Ventos, devido a antecipação de receita no 2T16, a qual foi extornado neste trimestre; (b) aumento de R\$ 7,1 milhões na **Energia Comprada para Revenda**, devido a estratégia de sazonalização de energia, conforme detalhado na seção “Custo do Serviço” e; (c) aumento de R\$ 10,0 milhões nas despesas **Administrativas e Gerais** e R\$ 11,4 milhões na conta **Pessoal e Administradores** em função da adoção da prática do IFRS, no 2T16, na UHE La Virgen.



Lucro Líquido Geração

No 2T17 o segmento de geração totalizou um lucro de R\$ 5,5 milhões, ante um lucro de R\$ 39,5 milhões registrados no 2T16. Este resultado é explicado pela: (a) redução de R\$ 14,6 milhões no **EBITDA**, conforme explicado acima; (b) aumento de R\$ 3,0 milhões na conta **Depreciação/Amortização**, exclusivamente em razão dos aptos dos parques eólicos Energia dos Ventos; (c) aumento de R\$ 6,4 milhões no **Resultado Financeiro** principalmente em função do: (i) aumento de R\$ 3,0 milhões nos parques eólicos Energia dos Ventos, devido a entrada em operação comercial; (ii) aumento de R\$ 12,5 milhões na UHE La Virgen, dado que, no 2T16, em função da adoção da prática do IFRS, ocorreu a reversão das despesas que haviam transitado no resultado, impactando positivamente esta conta em R\$ 8,0 milhões. Já neste trimestre foi contabilizado uma despesa de R\$ 4,3 milhões, devido principalmente as variações cambiais e; (iii) redução de R\$ 7,2 milhões na UHE Ferreira Gomes, em razão da queda do índice nacional de preços ao consumidor amplo (“IPCA”), que registrou 0,22% no 2T17, ante 1,75% no 2T16 e da queda da taxa de juros de longo prazo (“TJLP”), a partir de abril de 2017, de 7,5% a.a para 7,0% a.a e; (d) aumento de R\$ 10,0 milhões na conta **IR e CSLL** explicado principalmente pelos resultados obtidos na UHE FGE, sendo que no 2T16 foi constituído diferido sobre o prejuízo fiscal e no 2T17 dado que a UHE FGE gerou lucro tributável, parte desses impostos diferidos foram realizados, além dos impostos correntes.

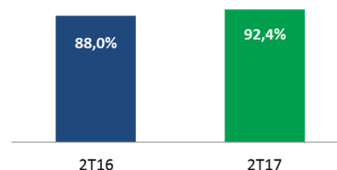


Indicadores Operacionais – Geração

A disponibilidade inferior a 100% é resultado dos desligamentos para manutenções preventivas anuais dos equipamentos e manutenções contratuais programadas com o fornecedor.

Abaixo verificamos o balanço energético da Companhia, demonstrando o impacto do GSF de 120,8 GWh no 2T17, além de uma exposição negativa na CCEE de 112,0 GWh, devido a estratégia de sazonalização adotada pela Companhia.

Disponibilidade Geradoras - 2T17
Considerando paradas programadas



Contratos de Venda X Energia Gerada (GWh) - 2T17

Contratos de Venda X Energia Gerada (GWh) - 6M17

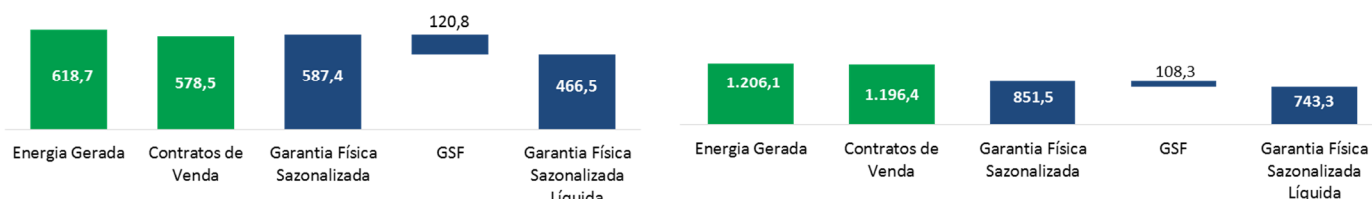


Gráfico Contratos de Venda X Energia Gerada exclui os parques eólicos Energia dos Ventos.

Comercialização

A comercializadora Alupar registrou um **faturamento** de R\$ 31,1 milhões, ante os R\$ 14,9 milhões registrados no 2T16. Esse faturamento refere-se: (a) venda de 39 MW em razão da venda de energia no 15º Leilão de Energia Existente, realizado em dez/15, impacto de R\$ 10,3 milhões; (b) venda de energia para as geradoras do grupo, em razão da estratégia de alocação de energia, sendo 144,8 MW para FGE, impacto de R\$ 5,7 milhões e 38,9 MW para FRC, impacto de R\$ 9,6 milhões; (c) venda de 82 MW pela comercializadora Alupar em virtude de operações realizadas no mercado, impacto de R\$ 11,8 milhões e; (d) liquidação no ambiente da CCEE, impacto de (R\$ 6,8) milhões.

As **compras** totalizaram R\$ 39,0 milhões ante os R\$ 12,8 milhões registrados no mesmo período de 2016. As compras referem-se: (a) compra de 39,9 MW de FGE pela comercializadora da Alupar, impacto de R\$ 15,5 milhões; (b) compra de energia no mercado para entrega às usinas do grupo, em razão da estratégia de alocação de energia, impacto de R\$ 14,7 milhões; (c) compra de 93 MW pela comercializadora Alupar em virtude de operações realizadas no mercado, impacto de R\$ 13,8 milhões e; (d) crédito de Pis/Cofins no montante de R\$ 4,9 milhões.

Eliminações

No 2T17 as eliminações entre operações “intercompany” totalizaram R\$ 31,4 milhões, conforme detalhado abaixo:

Empresas		Valores (Milhões de R\$)	
Ferreira Gomes	↔	Alupar	R\$ 15,5
Alupar	↔	Ferreira Gomes	R\$ 5,7
Alupar	↔	Foz do Rio Claro	R\$ 9,5
Alupar	↔	Queluz / Lavrinhas	R\$ 0,7
Total			R\$ 31,4



Projetos em Construção:

Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Investimento Previsto (Milhões)	Investimento Realizado (Milhões)	Entrada em Operação (Regulatório)	Entrada em Operação (Previsão Gerencial)
Verde 08	30,0	16,9	R\$ 199,0	R\$ 78,6	2018	2018
Antônio Dias	23,0	11,9	R\$ 125,0	R\$ 7,3	2018	2018
La Virgen	84,0	49,3	US\$ 145,0	US\$ 141,1*	N/A	2017

*Considerando U\$ 1,0 = R\$ 3,31 (Base 30/06/2017)

Verde 08: A Verde 08 é uma SPE constituída para o desenvolvimento e implantação da PCH Verde 08, localizada no município de Santa Helena de Goiás, no Estado de Goiás, com capacidade instalada de 30,0 MW e garantia física de 16,9 MW. No 2T17, as estruturas continuam na etapa de concretagem, com avanço de 66,09% e as escavações em rocha atingiram um avanço de 95,43%. Adicionalmente, foi iniciada a montagem eletromecânica das unidades geradoras.

Água Limpa: A Água Limpa é uma SPE constituída para o desenvolvimento e implantação da PCH Antônio Dias, localizada no município de Antônio Dias, no Estado de Minas Gerais, com capacidade instalada de 23,0 MW e garantia física de 11,4 MW.

La Virgen: É uma SPE constituída para a implantação da UHE La Virgen, com capacidade instalada total de 84,0 MW e garantia física de 49,3 MW na província de Chanchamayo, Perú, a ser desenvolvido em virtude do “Contrato de Concesión de Generación No. 253-2005, datado de 07 de outubro de 2005 firmado com o Ministério de Minas e Energia” e o “Contrato de Concesión de Transmisión No. 313-2008, datado de 11 de junho de 2008, firmado com o Ministério de Minas e Energia”.

No 2T17 o avanço geral da obra atingiu 85%; a montagem dos auxiliares eletromecânicos atingiu 71%; o revestimento hidráulico do túnel de adução atingiu 60% e a montagem do conduto forçado foi concluída. As obras civis na subestação de interconexão foram concluídas e iniciadas as atividades de montagem dos equipamentos de alta tensão.

Análise do Resultado Consolidado

Receita Operacional Líquida - IFRS

A Alupar e suas subsidiárias registraram Receita Líquida Ajustada de R\$ 359,8 milhões no 2T17, ante os R\$ 401,6 milhões registrados no 2T16. Quando analisamos a Receita Líquida da Companhia, verifica-se que no 2T17, totalizou R\$ 373,0 milhões, ante os R\$ 420,7 milhões registrados no 2T16. Contudo, essa redução na Receita Líquida, superior a redução na Receita Líquida Ajustada, deve-se, exclusivamente, pelo fato de que, de acordo com as normas do IFRS, todo volume de investimentos (Capex) efetuados pelas nossas empresas de transmissão são contabilizados como receita. Em contrapartida, por se tratar de investimentos e não ter nenhum efeito no resultado da Companhia, o mesmo valor da receita é excluído no Custo – Custo de Infraestrutura. Desconsideramos esse efeito nas receitas da Companhia por razões analíticas, conforme detalhado abaixo:

	Receita Líquida Ajustada (R\$ MM)					
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Receita de Transmissão de Energia	29,0	25,3	14,6%	57,9	51,3	12,9%
Receita de Infraestrutura	13,3	19,1	(30,4%)	18,0	27,9	(35,5%)
Remuneração do Ativo de Concessão	236,2	296,8	(20,4%)	487,4	567,0	(14,0%)
Suprimento de Energia	133,6	113,9	17,3%	263,5	227,7	15,7%
Receita Bruta	412,1	455,1	(9,4%)	826,9	874,0	(5,4%)
Deduções	39,1	34,4	13,6%	77,0	71,7	7,3%
Receita Líquida	373,0	420,7	(11,3%)	749,9	802,3	(6,5%)
Exclusão da Receita de Infraestrutura	13,3	19,1	(30,4%)	18,0	27,9	(35,5%)
Receita Bruta Ajustada	398,8	436,0	(8,5%)	808,8	846,0	(4,4%)
Receita Líquida Ajustada	359,8	401,6	(10,4%)	731,9	774,3	(5,5%)

A redução de 10,4% na Receita Líquida Ajustada no 2T17 é explicada principalmente pela: (a) redução de R\$ 60,6 milhões na **Receita de Remuneração do Ativo de Concessão**, em razão de redução das taxas de remunerações dos ativos financeiros das transmissoras, dado que para cálculo desta taxa são utilizadas projeções de inflação (IGP-M / IPCA), as quais foram significativamente reduzidas quanto comparado o 2T17 x 2T16. Para mais informações, favor verificar a Nota Explicativa 9 “Ativo Financeiro da Concessão” e; (b) crescimento de R\$ 19,7 milhões, ou 17,3% na **Receita de Suprimento de Energia**, que totalizou R\$ 133,6 milhões no 2T17 ante os R\$ 113,9 milhões registrados no 2T16, devido a: (i) reajuste dos contratos de venda de energia, os quais são indexados pela inflação (IPCA / IGP-M) e; (ii) redução de R\$ 6,3 milhões nos parques eólicos Energia dos Ventos, devido a antecipação de receita no 2T16, a qual foi extornado neste trimestre.

A Receita Líquida totalizou R\$ 373,0 milhões no 2T17, redução de 11,3% frente os R\$ 420,7 milhões registrados no 2T16. Esta variação é explicada, além dos fatores mencionados acima, pela queda de R\$ 5,8 milhões na **Receita de Infraestrutura**, devido principalmente à: (a) entrada em operação dos RBNI da ETVG em mar/16 (1ª fase) e jun/16 (2ª fase), Transirapé em nov/16 e STC em jul/16, redução de R\$ 17,6 milhões e; (b) em contrapartida, as transmissoras, ETAP, ETC, TPE, TCC e ESTE, adquiridas nos leilões de 2016, que não apresentaram saldo nesta conta no 2T16, contabilizaram R\$ 12,3 milhões no 2T17.

Para mais informações sobre as variações na Receita de Infraestrutura (CAPEX), favor, verificar a seção “Investimentos” mais adiante.

Custo dos Serviços - IFRS

No 2T17, os Custos dos Serviços totalizaram R\$ 117,9 milhões, ante os R\$ 95,8 milhões apurados no 2T16. Esta variação é decorrente do: (a) aumento de R\$ 4,2 milhões nos **Custos dos Serviços Prestados**, devido a: (i) aquisição de materiais de infraestrutura e serviço de limpeza das faixas de servidão nas transmissoras EATE, EBTE e ECTE, impacto de R\$ 1,2 milhão e; (ii) aumento de R\$ 1,4 milhões em razão dos aptos dos parques eólicos Energia dos Ventos; (b) aumento de R\$ 21,4 milhões na conta **Energia Comprada para Revenda** que totalizou de R\$ 43,1 milhões no 2T17, ante os R\$ 21,7 milhões registrados no 2T16, devido, exclusivamente, a estratégia de sazonalização adotada para 2017, conforme detalhado na seção “Segmento de Geração”; (c) redução de R\$ 1,4 milhão na conta **Recursos Hídricos – CFURH**, devido à redução da Tarifa Anualizada de Referência (TAR), de R\$ 93,35/MWh no ano de 2016 para R\$ 72,20/MWh no ano de 2017; (d) redução de R\$ 5,8 milhões nos **Custos de Infraestrutura** devido a: (i) entrada em operação dos RBNI da ETVG em mar/16 (1ª fase) e jun/16 (2ª fase), Transirapé em nov/16 e STC em jul/16, redução de R\$ 17,6 milhões e; (ii) em contrapartida, as transmissoras, ETAP, ETC, TPE, TCC e ESTE, adquiridas nos leilões de 2016, que não apresentaram saldo nesta conta no 2T16, contabilizaram R\$ 12,3 milhões no 2T17; (e) aumento de R\$ 3,0 milhões na conta **Depreciação e Amortização**, exclusivamente, em razão da entrada em operação dos parques eólicos Energia dos Ventos (mar/16).

Custo dos Serviços R\$ (MM)						
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Custo dos Serviços						
Custo dos Serviços Prestados	29,4	25,2	16,7%	59,2	56,7	4,5%
Energia Comprada para Revenda	43,1	21,7	99,0%	57,4	27,9	-
Encargos da Rede Elétrica - CUST	7,1	6,5	9,7%	14,2	13,0	9,8%
Recursos Hídricos - CFURH	2,8	4,2	(34,6%)	4,9	6,2	(22,0%)
Custo de Infraestrutura	13,3	19,1	(30,4%)	18,0	27,9	(35,5%)
Depreciação / Amortização	22,2	19,2	16,1%	44,9	37,3	20,4%
Total	117,9	95,8	23,1%	198,6	169,0	17,5%

Despesas Operacionais - IFRS

No 2T17, as Despesas Operacionais totalizaram de R\$ 16,2 milhões, ante os (R\$ 6,3) milhões apurados no 2T16. O impacto nesta conta é explicado pelos aumentos de R\$ 11,1 milhões na conta **Administrativas e Gerais** e R\$ 11,7 milhões na conta **Pessoal e Administradores**, principalmente, em razão da reversão, no 2T16, das despesas incorridas desde o início do período de construção até o 2T16, devido a adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen, passando a capitalizar as despesas relativas a implantação do projeto.

Despesas Operacionais R\$ (MM)						
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Despesas Operacionais						
Administrativas e Gerais	7,7	(3,4)	-	16,1	6,6	-
Pessoal e Administradores	14,3	2,6	-	26,2	15,4	70,4%
Equivalência Patrimonial	(7,6)	(8,0)	(5,6%)	(14,9)	(15,7)	(5,3%)
Outros	0,6	1,2	(54,6%)	0,3	1,4	(78,8%)
Depreciação / Amortização	1,2	1,2	-	2,5	2,5	-
Total	16,2	(6,3)	-	30,3	10,2	-

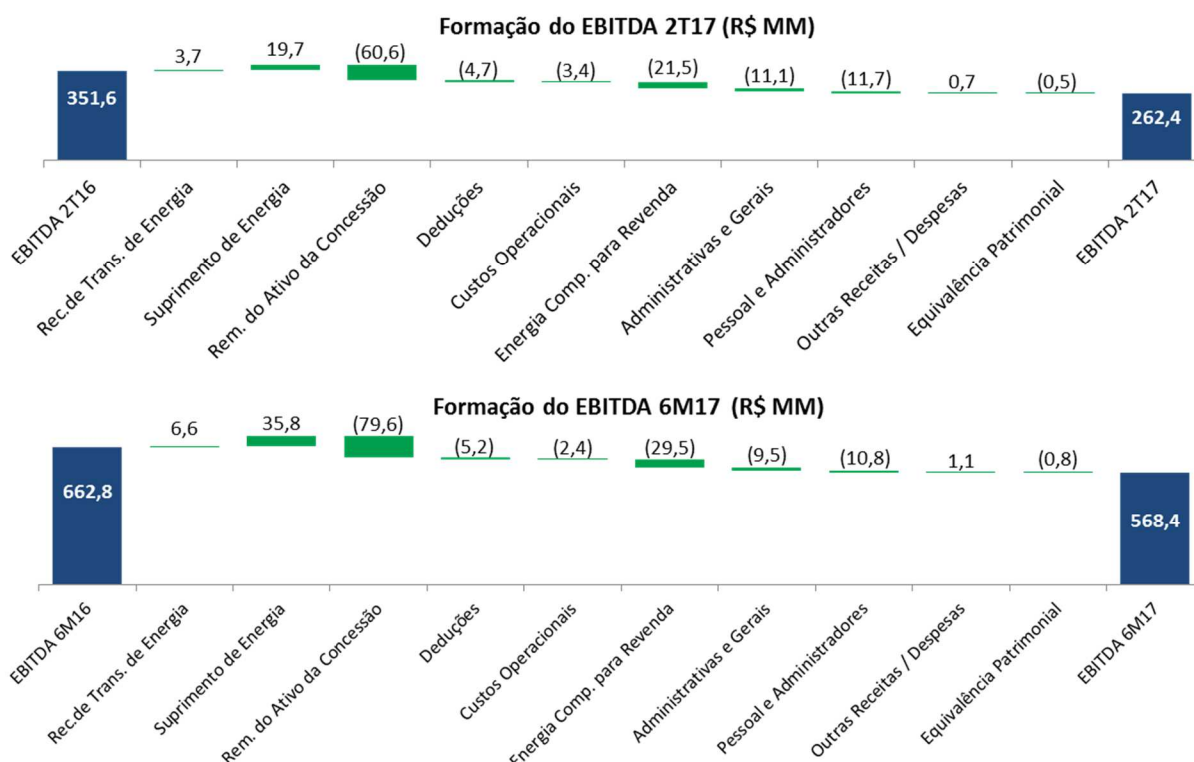
EBITDA - IFRS

No 2T17, o EBITDA totalizou R\$ 262,4 milhões, ante os R\$ 351,6 milhões registrados no 2T16. Já a Margem EBITDA Ajustada, excluindo a Receita de Infraestrutura atingiu 72,9% ante os 87,6% registrados no mesmo período do ano anterior.

Esta variação no EBITDA, deve-se: (a) redução de 10,4% na **Receita Líquida Ajustada**, principalmente em razão da (i) queda de R\$ 60,6 milhões, na receita de remuneração do ativo de concessão, em função da redução da taxa de remuneração do ativo financeiro das transmissoras, dado que, para cálculo desta taxa são utilizadas projeções de inflação (IGP-M / IPCA), as quais foram reduzidas quanto comparado o 2T17 x 2T16; (ii) crescimento de R\$ 19,7 milhões, na receita de suprimento de energia, que totalizou R\$ 133,6 milhões no 2T17 ante os R\$ 113,9 milhões registrados no 2T16, conforme explicado na análise da Receita Operacional Líquida; (b) aumento de R\$ 21,4 milhões na **Compra de Energia**, devido, exclusivamente, a estratégia de sazonalização adotada para 2017. Para mais informações, favor, verificar seção “Segmento de Geração” e; (c) aumento de R\$ 11,1 milhões nas despesas **Administrativas e Gerais** e R\$ 11,7 milhões nas despesas de **Pessoal e Administradores** principalmente em razão da reversão, no 2T16, das despesas incorridas desde o início do período de construção até o 2T16, devido a adoção da prática do IFRS na UHE La Virgen, na qual as despesas relativas a implantação do projeto passaram a ser capitalizadas.

EBITDA - IFRS (R\$ MM)						
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Receita Bruta Ajustada	398,8	436,0	(8,5%)	808,8	846,0	(4,4%)
Deduções	39,1	34,4	13,6%	77,0	71,7	7,3%
Receita Líquida Ajustada	359,8	401,6	(10,4%)	731,9	774,3	(5,5%)
Custos Operacionais	(39,2)	(35,9)	9,4%	(78,3)	(75,9)	3,2%
Compra de Energia	(43,1)	(21,7)	99,0%	(57,4)	(27,9)	-
Despesas Operacionais	(22,5)	(0,4)	-	(42,7)	(23,4)	82,2%
Equivalência Patrimonial	7,6	8,0	(5,6%)	14,9	15,7	(5,3%)
EBITDA	262,4	351,6	(25,4%)	568,4	662,8	(14,3%)
Margem EBITDA	72,9%	87,6%	(14,7 p.p)	77,7%	85,6%	(7,9 p.p)

Segue abaixo a formação do EBITDA:



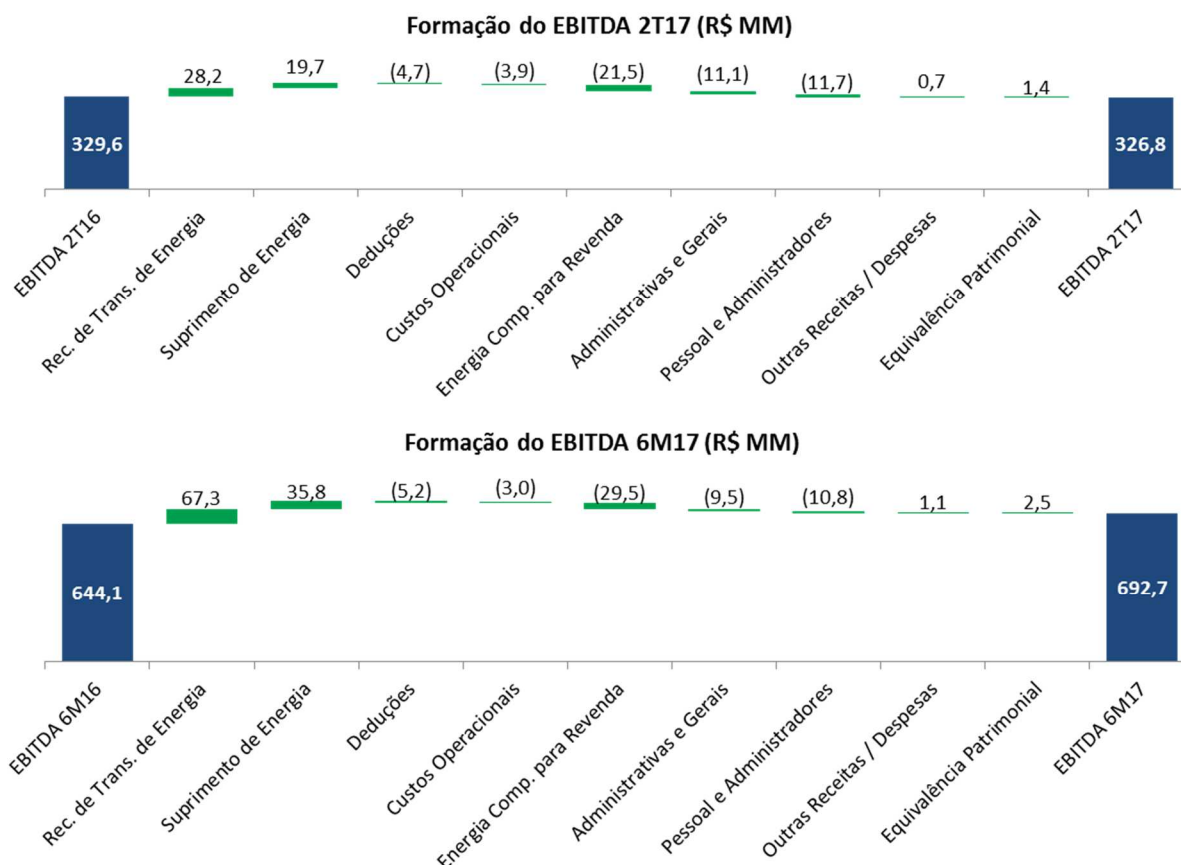
EBITDA - Regulatório

No 2T17, o EBITDA totalizou R\$ 326,8 milhões, em linha com os R\$ 329,6 milhões registrados no 2T16. Já a Margem EBITDA atingiu 76,9% ante os 86,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

A variação no EBITDA Regulatório, além das apresentadas no EBITDA – IFRS, ocorre na linha da receita. Enquanto nos números societários foi registrado uma redução de 10,4% na receita líquida ajustada, nos números regulatórios foi registrado um crescimento de 11,4% na receita líquida. Esse crescimento deve-se ao: (i) aumento de R\$ 28,2 milhões, na receita de transmissão de energia, em razão do reajuste da RAP, conforme resolução homologatória nº 2.098 de 28 de junho de 2016, que estabeleceu reajuste de 9,32% para contratos indexados em IPCA e 11,09% para contratos indexados em IGP-M e; (b) crescimento de R\$ 19,7 milhões, na receita de suprimento de energia, conforme explicado anteriormente na análise da Receita Operacional Líquida.

EBITDA Regulatório (R\$ MM)						
	2T17	2T16	Var.%	6M17	6M16	Var. %
Receita Líquida	424,8	381,5	11,4%	857,2	759,4	12,9%
Custos Operacionais	(37,9)	(34,0)	11,3%	(76,1)	(73,1)	4,1%
Compra de Energia	(43,1)	(21,7)	-	(57,4)	(27,9)	95,2%
Despesas Operacionais	(22,5)	(0,4)	-	(42,7)	(23,4)	82,1%
Equivalência Patrimonial	5,5	4,2	32,6%	11,6	9,2	27,1%
EBITDA	326,8	329,6	(0,8%)	692,7	644,1	7,5%
Margem EBITDA	76,9%	86,4%	(9,5p.p)	80,8%	84,8%	(4,0%)

Segue abaixo a formação do EBITDA:



Resultado Financeiro

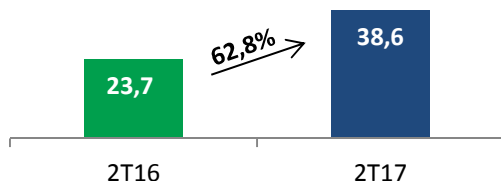
Totalizou R\$ 75,3 milhões no 2T17, ante os R\$ 100,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Esta variação no resultado financeiro foi proveniente do:

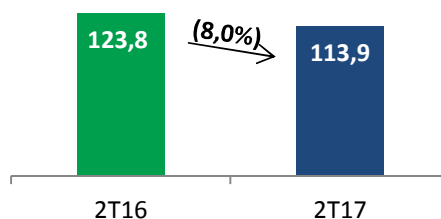
(a) aumento de R\$ 14,9 milhões nas receitas financeiras, em razão do acréscimo de R\$ 21,3 milhões nas receitas financeiras da Alupar – Holding, devido ao aumento de R\$ 891,0 milhões nas disponibilidades, em virtude do: (i) aumento de capital privado de R\$ 350,0 milhões, homologado em 23 de agosto de 2016; (ii) alienação da totalidade das ações detidas pela Alupar na Transchile, correspondente a 51% do capital total, pelo valor de US\$ 58,9 milhões, em 6 de outubro de 2016 e; (iii) aumento de capital de R\$ 833,5 milhões, homologado em 4 de abril de 2017. Em contrapartida foi contabilizado uma redução de R\$ 6,3 milhões na UHE La Virgen, dado que no 2T16 foi registrado uma receita financeira de R\$ 8,2 milhões proveniente do efeito da variação cambial positiva em provisões para aquisições de bens relacionadas ao projeto (ativo imobilizado).

(b) redução de R\$ 9,9 milhões nas despesas financeiras, principalmente, em razão da: (i) redução da dívida bruta consolidada de R\$ 4,5 bi no 2T16 para R\$ 4,2 bi no 2T17; (ii) queda do índice nacional de preços ao consumidor amplo (“IPCA”), que registrou 0,22% no 2T17, ante 1,75% no 2T16; (iii) redução da taxa de juros de longo prazo (“TJLP”), a partir de abril de 2017, de 7,5% a.a. para 7,0% a.a. e; (iv) redução da taxa média dos depósitos interfinanceiros (“CDI”) que registrou 2,50% no 2T17, ante 3,31% no 2T16.

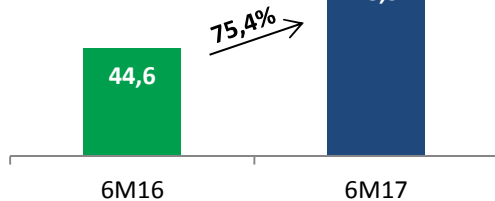
Receita Financeira (R\$ MM)



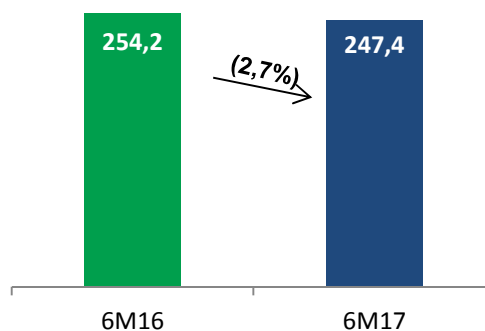
Despesa Financeira (R\$ MM)



Receita Financeira (R\$ MM)



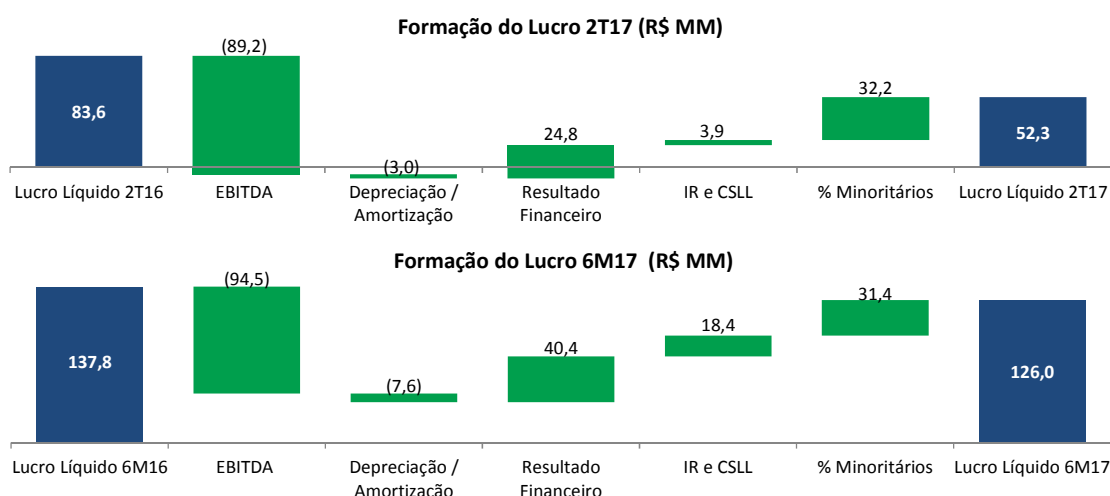
Despesa Financeira (R\$ MM)



Lucro Líquido - IFRS

No 2T17, o lucro líquido totalizou R\$ 52,3 milhões, ante os R\$ 83,6 milhões registrados no 2T16.

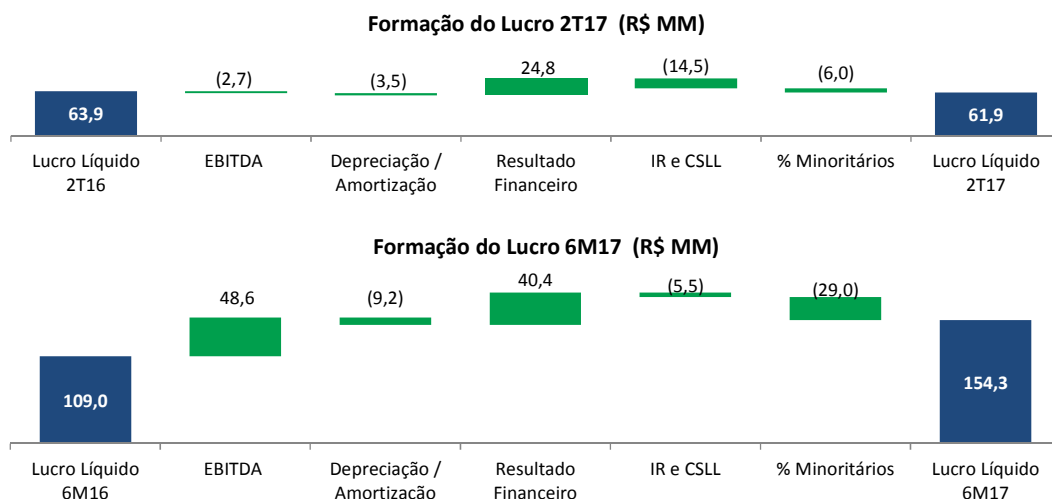
Essa variação é resultado da: (a) redução de R\$ 89,2 milhões no **EBITDA**, conforme detalhado anteriormente; (b) aumento de R\$ 3,0 milhões na linha **Depreciação/Amortização**, devido, exclusivamente, a entrada em operação dos parques eólicos Energia dos Ventos (mar/16), impacto de R\$ 3,1 milhões; (c) redução de R\$ 24,8 milhões na conta **Resultado Financeiro**, conforme detalhado anteriormente; (d) redução de R\$ 3,9 milhões no **IR/CSLL** devido a: (i) obtenção dos benefícios fiscais, SUDAM / SUDENE, nas transmissoras ETEP, STN e ENTE, em agosto/16, outubro/16 e dezembro/16, respectivamente, impacto de 10,5 milhões, (ii) redução de R\$ 0,6 milhão na UHE Foz do Rio Claro, em razão da alteração do regime de tributação para lucro presumido; (iii) redução de R\$ 1,4 milhão na EATE devido a realização do imposto diferido e; (iv) em contrapartida foi registrado um aumento de R\$ 9,7 milhões nos impostos da UHE Ferreira Gomes explicado pelos resultados apurados nos trimestres, sendo que no 2T16 foi constituído diferido sobre o prejuízo fiscal e no 2T17 dado o lucro obtido, foi realizada a baixa de parte do diferido constituído além do IR/CSLL corrente e; (e) redução de R\$ 32,2 milhões na **% Minoritários**, principalmente, em razão da redução no lucro das transmissoras EATE e STN e da usina La Virgen, que juntas impactaram em R\$ 27,9 milhões esta conta.



Lucro Líquido – Regulatório

No 2T17, o lucro líquido totalizou R\$ 61,9 milhões, ante os R\$ 63,9 milhões registrados no 2T16.

A variação no lucro regulatório além das apresentadas no Lucro – IFRS, ocorre nas contas (a): **EBITDA** conforme explicado anteriormente; (b) **IR/CSLL**. Enquanto nos números societários foi registrado uma redução de R\$ 3,9 milhões, no regulatório foi contabilizado um aumento de R\$ 14,5 milhões, sendo esta diferença explicada pelo imposto diferido das transmissoras que totalizou R\$ 12,2 milhões no 2T16 ante (R\$ 6,3) milhões no 2T17, impacto de R\$ 18,5 milhões e; (c) **% Minoritários** em razão do: (i) aumento de R\$ 31,5 milhões no lucro nas transmissoras EATE, ETEP e ENTE, impacto de R\$ 15,8 milhões e; (ii) em contrapartida, devido as reversões das despesas na UHE La Virgen, no 2T16, a empresa reportou lucro no trimestre do ano passado, impactando esta linha em R\$ 11,6 milhões quando comparado o 2T16 x 2T17.



Investimentos

No 2T17 foram realizados investimentos totais da ordem de R\$ 38,6 milhões em nossas empresas, sendo R\$ 13,2 milhões investidos no segmento de transmissão, R\$ 25,1 milhões no segmento de geração e R\$ 0,3 milhões no desenvolvimento de novos negócios, ante R\$ 176,4 milhões registrados no 2T16, quando R\$ 19,1 milhões foram investidos no segmento de transmissão, R\$ 156,9 milhões foram investidos no segmento de geração e R\$ 0,4 milhões no desenvolvimento de novos negócios.

O volume de investimentos realizados no 2T17 reflete a implantação da PCH Verde 08.

Investimentos (R\$ MM)				
	2T17	2T16	6M17	6M16
Transmissão	13,2	19,1	18,1	27,9
Transirapé	-	8,2	-	9,3
ELTE	0,1	0,9	0,2	2,1
ETVG	-	5,3	-	11,7
STC	-	4,1	-	4,5
ETAP	2,4	-	3,6	-
ETC	0,7	-	2,1	-
TCC	3,6	-	4,0	-
TPE	5,5	-	6,1	-
TCE	-	-	0,1	-
ESTE	0,1	-	1,1	-
EBTE	0,3	-	0,3	-
Outros	0,5	0,6	0,6	0,3
Geração	25,1	156,9	60,5	284,1
Ferreira Gomes	0,5	0,2	0,6	0,3
Energia dos Ventos	1,6	24,0	3,2	58,7
La Virgen	(6,5)	111,6	2,2	176,6
Morro Azul	-	16,1	-	26,1
Verde 08	21,4	1,3	44,1	3,1
Antônio Dias	0,1	0,5	0,2	1,2
Outros	8,0	3,2	10,2	18,1
Holding	0,3	0,4	6,4	3,4
Total	38,6	176,4	85,0	315,4

*Devido a ganho de variação cambial no pagamento de fornecedores.

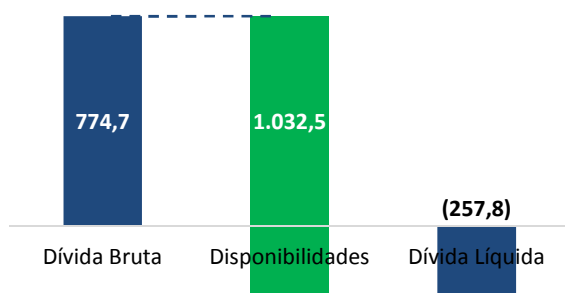
Endividamento

Alupar - Holding:

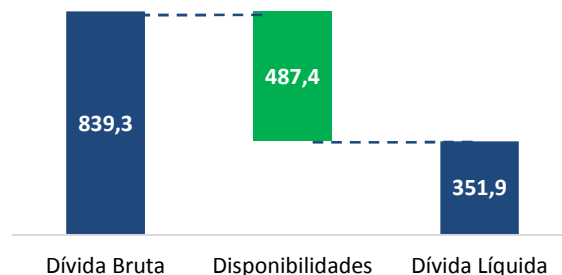
Em jun/2017, a dívida bruta da Alupar – Holding, totalizou R\$ 774,7 milhões, R\$ 64,6 milhões inferior aos R\$ 839,3 milhões registrados em dez/16. Esta variação é explicada pela: (i) amortização parcial e pagamento de juros da IV emissão de debêntures, totalizando o montante de R\$ 61,4 milhões; (ii) amortização parcial e pagamento de juros da V emissão de debêntures, totalizando R\$ 35,8 milhões; (iii) pagamento de juros da VI emissões de debêntures, totalizando R\$ 10,2 milhões; (iv) amortização parcial e pagamento de juros do contrato de financiamento junto ao FINEP, totalizando R\$ 1,8 milhão e; (v) provisões de encargos e variações monetárias, impacto de R\$ 44,6 milhões.

As disponibilidades da Alupar - Holding totalizaram R\$ 1.032,5 milhões, ante os R\$ 487,4 milhões registrados em dez/16. Esta variação é explicada principalmente pelo: (i) aumento de capital de R\$ 833,5 milhões (R\$ 807,8 milhões líquido), homologado em 4 de abril de 2017; (ii) amortizações parciais e pagamento de juros das dívidas da holding, conforme detalhado acima, totalizando R\$ 109,2 milhões; (iii) pagamento de dividendos, em 26 de junho de 2017, no montante de R\$ 90,1 milhões; (iv) recebimentos de dividendos no montante de R\$ 71,8 milhões; (v) aportes realizados nos projetos, totalizando R\$ 118,5 milhões e; (vi) pagamento de imposto no montante de R\$ 14,0 milhões, referente a venda da participação na transmissora Transchile.

Dívida Total Jun/17



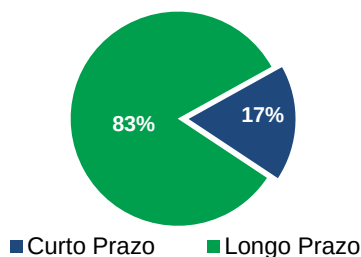
Dívida Total Dez/16



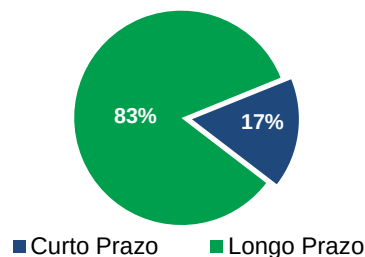
A dívida bruta da Alupar - Holding consiste praticamente em emissões de debêntures (99,6 %), sendo 13,6% indexadas por CDI e 86,4% por IPCA, com um perfil bem alongado, sendo aproximadamente 27,0% dos vencimentos após 2022. Para mais informações sobre o Endividamento da Alupar - Holding, favor verificar a Notas Explicativas 22 “Empréstimos e Financiamentos” e 23 “Debêntures” das demonstrações financeiras do 2T17.

Abaixo o perfil da dívida da Alupar - Holding:

Perfil da Dívida Alupar - Holding Jun/17



Perfil da Dívida Alupar - Holding Dez/16

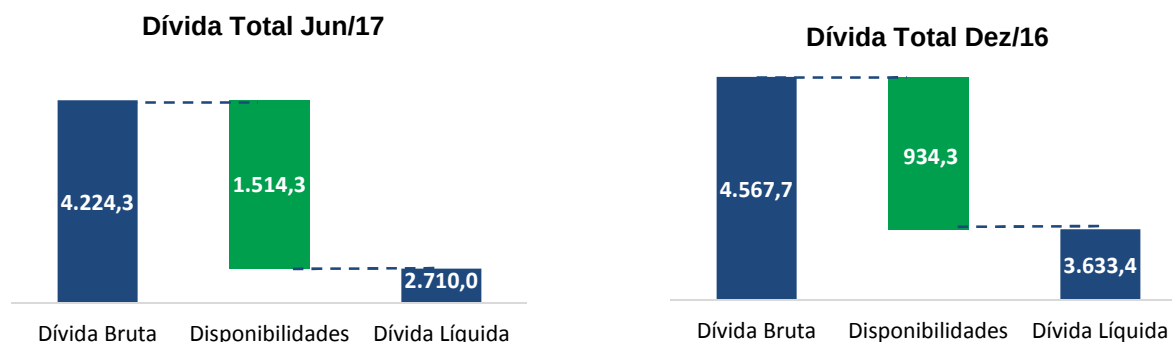


Consolidado:

A dívida bruta consolidada da Alupar e suas subsidiárias totalizou R\$ 4.224,3 milhões em jun/17, R\$ 343,4 milhões inferior aos R\$ 4.567,7 milhões apurados em dez/16. Esta variação é explicada principalmente pela: (i) amortização parcial e pagamento de juros das dívidas da Alupar – Holding no montante de R\$ 109,2 milhões; (ii) provisões de encargos e variações monetárias nas dívidas da Alupar - Holding, no montante de R\$ 44,6 milhões; (iii) amortização parcial das dívidas das subsidiárias, no montante de R\$ 269,0 milhões; (iv) pagamentos dos encargos das dívidas das subsidiárias, no montante de R\$ 156,1 milhões; (v) ganho com a valorização do BRL frente a USD, nas dívidas das UHE La Virgen e da PCH Morro Azul, impacto de R\$ 28,3 milhões e; (vi) provisões de encargos e variações monetárias das subsidiárias, totalizando R\$ 172,8 milhões.

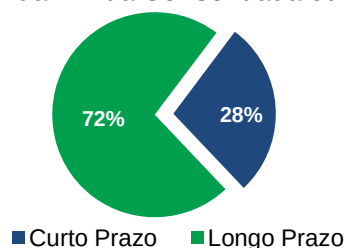
As disponibilidades totalizaram R\$ 1.514,3 milhões, ante os R\$ 934,3 milhões registrados em dez/16. Esta variação de R\$ 580,0 milhões no caixa, deve-se principalmente ao aumento de capital da Alupar – Holding, no montante de R\$ 833,5 milhões, homologado em 4 de abril de 2017.

A dívida líquida registrada em jun/17 foi de R\$ 2.710,0 milhões, R\$ 923,4 milhões inferior aos R\$ 3.633,4 milhões registrados em dez/16.

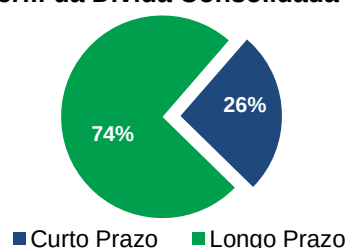


A dívida de curto prazo registrada em jun/17 totalizou R\$ 1.167,1 milhões, ante os R\$ 1.184,9 milhões registrados em dez/16.

Perfil da Dívida Consolidada Jun/17



Perfil da Dívida Consolidada Dez/16



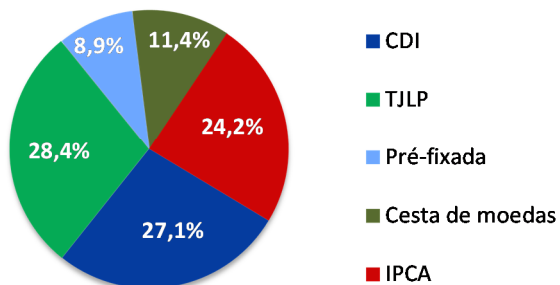
Dos 28% da dívida de curto prazo, 46% ou R\$ 538,1 milhões são referentes a empréstimos ponte.

Da dívida consolidada, R\$ 774,7 milhões referem-se à Alupar - Holding, conforme detalhado acima, outros R\$ 3.046,7 milhões estão alocados nas empresas operacionais, que possuem fluxo de pagamento compatível com as respectivas gerações de caixa e R\$ 402,9 milhões referem-se aos projetos em implantação, sendo R\$ 348,9 milhões alocados na Alupar Peru / La Virgen para implantação da UHE La Virgen; R\$ 34,0 milhões alocados na implantação da PCH Verde 8 e; R\$ 20,0 milhões alocados na implantação do reforço da ETVG.

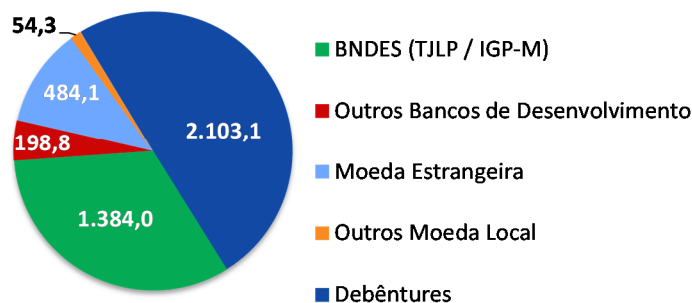
No 2T17, as emissões de debêntures corresponderam a R\$ 2.103,1 milhões ou 49,8% do total da dívida. As debêntures de emissão da Alupar - Holding representam um saldo de R\$ 771,5 milhões e as emissões das subsidiárias EATE, ECTE, ENTE, ETEP, STN, Ferreira Gomes, Transirapé, Transleste, Transudeste e Energia dos Ventos representam um saldo de R\$ 1.331,6 milhões.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 484,1 milhões ou 11,5% do total da dívida, sendo esta dívida alocada nos projetos de geração no Peru e na Colômbia.

Composição Dívida Total por Indexador (%)

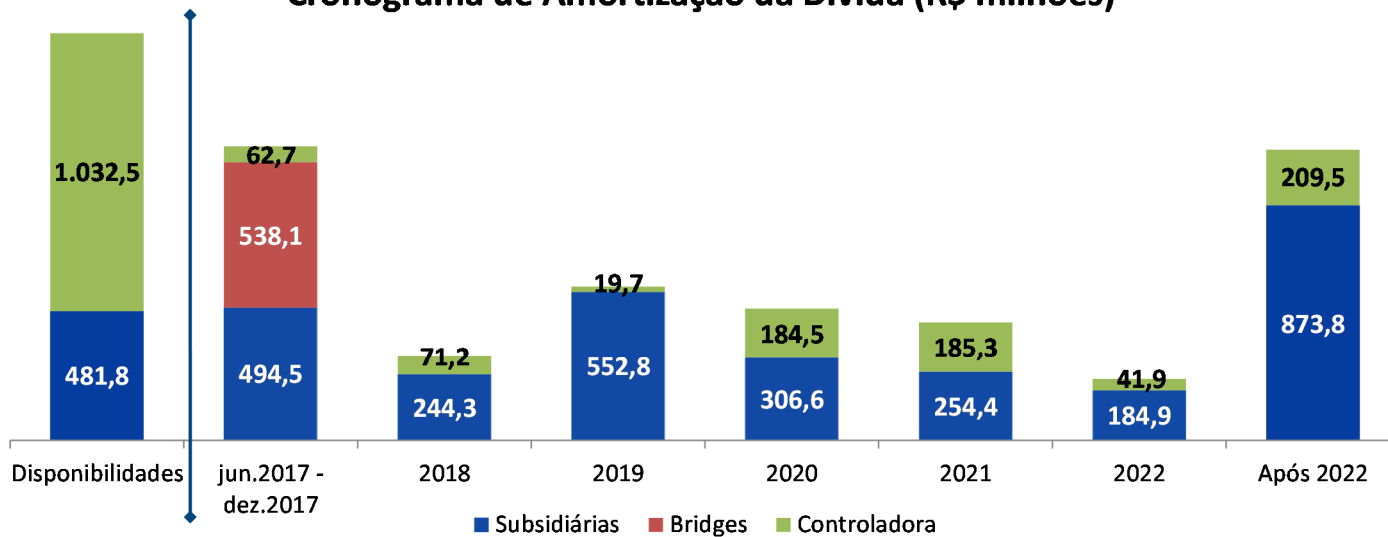


Composição da Dívida Total (Em milhares de R\$)



O perfil de dívida consolidada da Alupar é bastante alongado, compatível com a natureza de baixo risco de negócios da Companhia, alta previsibilidade de receitas e forte geração de caixa operacional dos segmentos de transmissão e geração de energia elétrica.

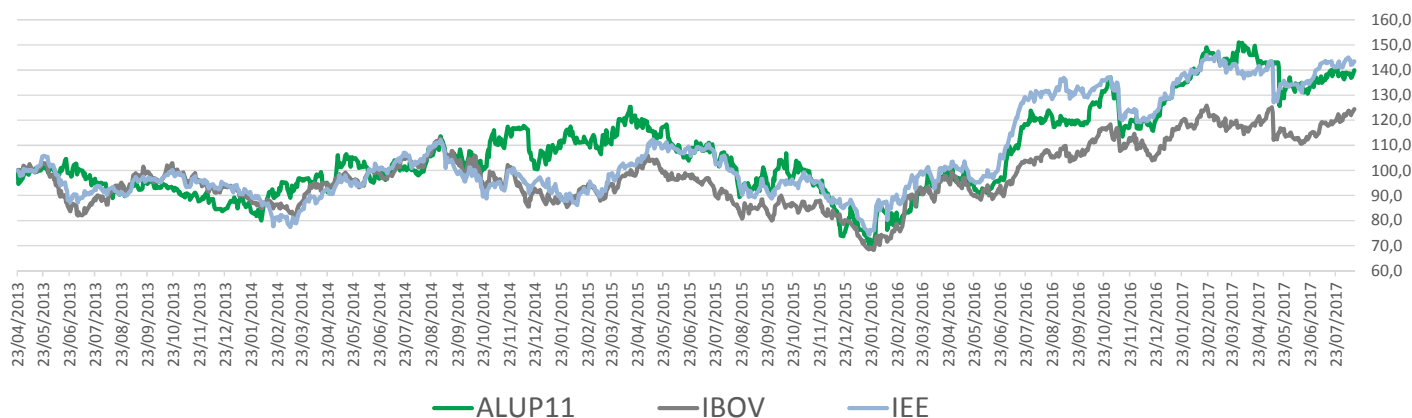
Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Mercado de Capitais

A Alupar foi registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA no dia 23 de Abril de 2013. Suas UNITS são negociadas sob o código **ALUP11** e são compostas por 1 ação ordinária e 2 ações preferenciais (1 UNIT = 1 ON + 2 PN).

Performance ALUP11 x IBOV x IEE - Base 100



Em todos os pregões desde nossa listagem, as Units da Alupar tiveram negociação, apresentando um volume médio diário de R\$ 5,4 milhões. Destacamos que de 01 de janeiro até 14 de agosto o volume médio diário foi de R\$ 13,3 milhões. No dia 14 de agosto de 2017, o valor de mercado da Alupar era de R\$ 5,407 bilhões.

Próximos Eventos

Teleconferência de Resultados do 2T17

Data: 15 de agosto de 2017

Português

15h00 (Horário de Brasília)
14h00 (Horário de Nova Iorque)
Telefone: + 55 (11) 2188 0155
Senha: Alupar
Replay: + 55 (11) 2188 0400
Senha: Alupar

Inglês (tradução simultânea)

15h00 (Horário de Brasília)
14h00 (Horário de Nova Iorque)
Telefone: +1 (646) 843-6054
Senha: Alupar
Replay: + 55 (11) 2188 0400
Senha: Alupar

ANEXO 01 – REGULATÓRIO

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
ATIVO				
CIRCULANTE	1.165.931	603.899	1.904.956	1.337.572
Caixa e equivalentes de caixa	600.387	271.916	957.729	613.734
Investimentos de curto prazo	432.128	215.439	432.128	215.439
Títulos e valores mobiliários	-	-	119.917	100.805
Contas a receber de clientes	14.471	17.551	218.795	207.017
Contas a receber com partes relacionadas	4	4	294	-
Dividendos a receber	88.798	61.683	7.335	7.335
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	20.416	26.276	45.045	47.657
Outros tributos compensáveis	862	22	2.940	3.802
Adiantamento a fornecedores	441	116	10.214	9.583
Estoques	-	-	598	550
Despesas pagas antecipadamente	19	1.491	8.467	8.723
Cauções e depósitos judiciais	-	-	-	-
Ativo financeiro da concessão	-	-	-	-
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-
Outros ativos	8.405	9.401	101.494	122.927
NÃO CIRCULANTE	2.888.165	2.666.720	7.220.471	7.178.799
Contas a receber de clientes	-	-	12.181	10.439
Contas a receber com partes relacionadas	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	224.329	188.827	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	4.528	4.295
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	-	-	3.256	3.256
Outros tributos compensáveis	-	-	7.475	7.566
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	23.791	15.299
Adiantamento a fornecedores	-	-	1.180	2.394
Estoques	-	-	555	588
Cauções e depósitos judiciais	2.514	2.380	21.931	13.318
Ativo financeiro da concessão	-	-	-	-
Outros ativos	-	-	31.270	31.880
Investimentos em coligadas e controladas em conjunto	203.507	200.215	258.446	254.489
Investimentos em controladas	2.362.521	2.185.779	-	-
Propriedades para investimento	7.786	7.786	7.786	7.786
Imobilizado	2.168	2.609	6.630.916	6.610.210
Intangível	85.340	79.124	217.156	217.279
ATIVO TOTAL	4.054.096	3.270.619	9.125.427	8.516.371

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
PASSIVO				
CIRCULANTE	208.701	324.323	1.727.879	1.825.975
Empréstimos e financiamentos	3.237	3.536	712.712	662.439
Debêntures	131.226	135.078	454.435	522.445
Fornecedores	12.230	15.420	100.175	166.502
Salários, férias e encargos sociais	1.392	1.783	11.484	12.716
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	60.285	44.292
Outros tributos a pagar	519	17.922	26.699	53.682
Provisões de constituição dos ativos	-	-	41.553	42.979
Dividendos a pagar	60.072	150.178	117.743	180.680
Provisão para gastos ambientais	-	-	18.363	21.789
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	57.117	52.576
Provisões para contingências	-	-	277	277
Adiantamentos de clientes	-	-	86.710	48.779
Outras obrigações	25	406	40.326	16.819
NÃO CIRCULANTE	649.383	714.975	3.148.094	3.506.747
Empréstimos e financiamentos	-	1.466	1.408.480	1.558.146
Debêntures	640.265	699.189	1.648.642	1.824.621
Fornecedores	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	124	125
Outros tributos a pagar	-	-	957	8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	4.974	4.982
Provisões para contingências	2.978	2.877	7.437	6.490
Adiantamentos de clientes	-	-	43.045	77.185
Provisão para gastos ambientais	-	-	758	904
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	-	-
Provisões de constituição dos ativos	-	-	7.171	8.107
Outras obrigações	-	-	26.506	26.179
Provisão para passivo a descoberto	6.140	11.443	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.196.012	2.231.321	3.196.012	2.231.321
Capital social subscrito e integralizado	2.981.996	2.148.533	2.981.996	2.148.533
(-) Gastos com emissão de ações	(65.104)	(34.569)	(65.104)	(34.569)
Reserva de capital	8.152	8.152	8.152	8.152
Reservas de lucros	110.600	110.600	110.600	110.600
Dividendo adicional proposto	-	-	-	-
Lucros acumulados	154.258	-	154.258	-
Outros resultados abrangentes	6.110	(1.395)	6.110	(1.395)
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.053.442	952.328
Patrimônio líquido + participação de acionistas não controladores	3.196.012	2.231.321	4.249.454	3.183.649
PASSIVO TOTAL	4.054.096	3.270.619	9.125.427	8.516.371



RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Sistema de transmissão de energia
Sistema de geração de energia
Prestação de serviços

Controladora				Consolidado			
Trimestre findo em		Período findo em		Trimestre findo em		Período findo em	
30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
-	-	-	-	330.251	302.013	670.711	603.415
31.131	14.935	58.349	30.650	133.638	113.891	263.493	227.721
-	-	-	-	-	-	-	-
31.131	14.935	58.349	30.650	463.889	415.904	934.204	831.136
(2.894)	(1.399)	(5.455)	(2.803)	(39.076)	(34.407)	(76.977)	(71.732)
28.237	13.536	52.894	27.847	424.813	381.497	857.227	759.404

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

CUSTO DO SERVIÇO

Custo com energia elétrica

Energia comprada para revenda
Encargos do uso da rede elétrica - CUST
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH

Custo de operação

Custo dos serviços prestados
Custo de infraestrutura
Depreciação / amortização

(38.966)	(12.769)	(68.576)	(26.300)	(43.125)	(21.671)	(57.378)	(27.860)
-	-	-	-	(7.094)	(6.468)	(14.244)	(12.971)
-	-	-	-	(2.779)	(4.249)	(4.873)	(6.245)
(347)	(332)	(601)	(432)	(27.998)	(23.300)	(57.009)	(53.922)
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	(50.174)	(46.603)	(101.452)	(92.238)
(39.313)	(13.101)	(69.177)	(26.732)	(131.170)	(102.291)	(234.956)	(193.236)
(11.076)	435	(16.283)	1.115	293.643	279.206	622.271	566.168

LUCRO BRUTO

DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

Administrativas e gerais
Equivalência patrimonial
Outras receitas
Outras despesas

(8.488)	(6.776)	(15.213)	(13.323)	(23.280)	(559)	(45.122)	(24.801)
76.731	97.912	193.762	182.321	5.531	4.172	11.643	9.161
(570)	-	(183)	1.232	(529)	70	(128)	1.373
(28)	(1.293)	(122)	(2.673)	(27)	(1.306)	(145)	(2.760)
67.645	89.843	178.244	167.557	(18.305)	2.377	(33.752)	(17.027)
56.569	90.278	161.961	168.672	275.338	281.583	588.519	549.141

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

Despesas financeiras
Receitas financeiras

(20.649)	(31.093)	(45.750)	(70.664)	(113.885)	(123.752)	(247.383)	(254.150)
25.984	4.721	38.047	10.946	38.596	23.700	78.268	44.630
5.335	(26.372)	(7.703)	(59.718)	(75.289)	(100.052)	(169.115)	(209.520)
61.904	63.906	154.258	108.954	200.049	181.531	419.404	339.621

LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS

Imposto de renda e contribuição social correntes
Imposto de renda e contribuição social diferidos

-	-	-	-	(38.735)	(30.369)	(69.650)	(61.105)
-	-	-	-	(655)	5.502	8.498	5.449
-	-	-	-	(39.390)	(24.867)	(61.152)	(55.656)
61.904	63.906	154.258	108.954	160.659	156.664	358.252	283.965

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

Atribuído a sócios da empresa controladora
Atribuído a sócios não controladores

61.904	63.906	154.258	108.954	61.904	63.906	154.258	108.954
-	-	-	-	98.755	92.758	203.994	175.011
61.904	63.906	154.258	108.954	160.659	156.664	358.252	283.965

ANEXO 02 – SOCIETÁRIO

ATIVO

CIRCULANTE

	Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
	1.165.931	603.899	3.017.085	2.577.166
Caixa e equivalentes de caixa	600.387	271.916	957.731	613.734
Investimentos de curto prazo	432.128	215.439	432.128	215.439
Títulos e valores mobiliários	-	-	119.917	100.805
Contas a receber de clientes	14.471	17.551	218.795	207.017
Contas a receber com partes relacionadas	4	4	294	-
Dividendos a receber - partes relacionadas	88.798	61.683	7.335	7.335
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	20.423	26.276	47.052	49.656
Outros tributos compensáveis	855	22	2.933	3.802
Adiantamento a fornecedores	441	116	10.214	9.583
Estoques	-	-	1.771	588
Despesas pagas antecipadamente	19	1.491	8.467	8.723
Ativo financeiro da concessão	-	-	1.108.956	1.237.557
Outros ativos	8.405	9.401	101.492	122.927

NÃO CIRCULANTE

	3.527.767	3.334.581	7.718.649	7.652.835
Contas a receber de clientes	-	-	12.181	10.439
Adiantamento para futuro aumento de capital - partes relacionadas	224.329	188.827	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	4.528	4.295
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	-	-	3.256	36.506
Outros tributos compensáveis	-	-	7.475	7.566
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	23.791	15.299
Adiantamento a fornecedores	-	-	1.180	2.394
Estoques	-	-	26.079	26.113
Cauções e depósitos judiciais	2.514	2.380	21.870	13.257
Ativo financeiro da concessão	-	-	3.230.813	3.214.062
Outros ativos	-	-	31.817	33.542
Investimentos em coligadas e controladas em conjunto	251.314	244.634	334.136	325.502
Investimentos em controladas	2.954.316	2.809.221	-	-
Propriedades para investimento	7.786	7.786	7.786	7.786
Imobilizado	2.168	2.609	3.868.191	3.810.323
Intangível	85.340	79.124	145.546	145.751

ATIVO TOTAL

4.693.698	3.938.480	10.735.734	10.230.001
------------------	------------------	-------------------	-------------------



PASSIVO

CIRCULANTE

	208.701	324.323	1.641.253	1.777.465
Empréstimos e financiamentos	3.237	3.536	712.712	662.439
Debêntures	131.226	135.078	454.435	522.445
Fornecedores	12.230	15.420	100.175	166.502
Salários, férias e encargos sociais	1.392	1.783	11.484	12.716
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	60.545	44.561
Outros tributos a pagar	519	17.922	26.699	53.682
Provisões de constituição dos ativos	-	-	41.553	42.979
Dividendos a pagar - partes relacionadas	60.072	150.178	117.743	180.680
Provisão para gastos ambientais	-	-	18.363	21.789
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	57.117	52.576
Provisões para contingências	-	-	277	277
Adiantamentos de clientes	-	-	9	-
Outras obrigações	25	406	40.141	16.819

NÃO CIRCULANTE

	649.383	714.975	3.531.864	3.894.725
Empréstimos e financiamentos	-	1.466	1.408.480	1.558.146
Debêntures	640.265	699.189	1.648.642	1.824.621
Adiantamento para futuro aumento de capital - partes relacionadas	-	-	124	125
Outros tributos a pagar	-	-	957	8
Imposto de renda e contribuição social	-	-	1.485	1.485
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	430.303	468.660
Provisões para contingências	2.978	2.877	7.437	6.490
Provisão para gastos ambientais	-	-	758	904
Provisões de constituição dos ativos	-	-	7.171	8.107
Outras obrigações	-	-	26.507	26.179
Provisão para passivo a descoberto	6.140	11.443	-	-

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	3.835.614	2.899.182	3.835.614	2.899.182
Capital social subscrito e integralizado	2.981.996	2.148.533	2.981.996	2.148.533
(-) Gastos com emissão de ações	(65.104)	(34.569)	(65.104)	(34.569)
Reserva de capital	51.509	51.509	51.509	51.509
Reservas de lucros	735.104	735.104	735.104	735.104
Lucros acumulados	125.999	-	125.999	-
Outros resultados abrangentes	6.110	(1.395)	6.110	(1.395)

Participação de acionistas não controladores	-	-	1.727.003	1.658.629
--	---	---	-----------	-----------

Patrimônio líquido total

3.835.614	2.899.182	5.562.617	4.557.811
-----------	-----------	-----------	-----------

PASSIVO TOTAL

4.693.698	3.938.480	10.735.734	10.230.001
-----------	-----------	------------	------------



RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Sistema de transmissão de energia
Sistema de geração de energia
Prestação de serviços

Controladora				Consolidado			
Trimestre findo em		Semestre findo em		Trimestre findo em		Semestre findo em	
30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
-	-	-	-	278.475	341.172	563.366	646.267
31.131	14.935	58.349	30.650	133.638	113.891	263.493	227.721
-	-	-	-	-	-	-	-
31.131	14.935	58.349	30.650	412.113	455.063	826.859	873.988
(2.894)	(1.399)	(5.455)	(2.803)	(39.076)	(34.407)	(76.977)	(71.732)
28.237	13.536	52.894	27.847	373.037	420.656	749.882	802.256

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

CUSTO DO SERVIÇO

Custo com energia elétrica

Energia comprada para revenda
Encargos do uso da rede elétrica - CUST
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH

Custo de operação

Custo dos serviços prestados
Custo de infraestrutura
Depreciação / amortização

(38.966)	(12.769)	(68.576)	(26.300)	(43.125)	(21.671)	(57.378)	(27.860)
-	-	-	-	(7.094)	(6.468)	(14.244)	(12.971)
-	-	-	-	(2.779)	(4.249)	(4.873)	(6.245)
(347)	(332)	(601)	(432)	(29.371)	(25.163)	(59.228)	(56.704)
-	-	-	-	(13.268)	(19.052)	(18.026)	(27.944)
-	-	-	-	(22.248)	(19.159)	(44.860)	(37.269)
(39.313)	(13.101)	(69.177)	(26.732)	(117.885)	(95.762)	(198.609)	(168.993)
(11.076)	435	(16.283)	1.115	255.152	324.894	551.273	633.263

LUCRO BRUTO

DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

Administrativas e gerais
Equivalência patrimonial
Outras receitas
Outras despesas

(8.488)	(6.776)	(15.213)	(13.323)	(23.159)	(435)	(44.883)	(24.558)
67.088	117.639	165.504	211.211	7.559	8.010	14.897	15.727
(570)	-	(183)	1.232	(540)	70	(148)	1.373
(29)	(1.293)	(123)	(2.673)	(27)	(1.318)	(146)	(2.759)
58.001	109.570	149.985	196.447	(16.167)	6.327	(30.280)	(10.217)
46.925	110.005	133.702	197.562	238.985	331.221	520.993	623.046

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

Despesas financeiras
Receitas financeiras

(20.649)	(31.093)	(45.750)	(70.664)	(113.885)	(123.752)	(247.383)	(254.150)
25.984	4.721	38.047	10.946	38.595	23.700	78.268	44.630
5.335	(26.372)	(7.703)	(59.718)	(75.290)	(100.052)	(169.115)	(209.520)

LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS

Imposto de renda e contribuição social correntes
Imposto de renda e contribuição social diferidos

-	-	-	-	(38.671)	(30.321)	(69.644)	(61.111)
-	-	-	-	5.570	(6.697)	13.597	(13.313)
-	-	-	-	(33.101)	(37.018)	(56.047)	(74.424)

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

Atribuído a sócios da empresa controladora
Atribuído a sócios não controladores

52.260	83.633	125.999	137.844	130.594	194.151	295.831	339.102
52.260	83.633	125.999	137.844	52.260	83.633	125.999	137.844
-	-	-	-	78.334	110.518	169.832	201.258
52.260	83.633	125.999	137.844	130.594	194.151	295.831	339.102